

**Alessandra Falcão Teixeira**

**Fazendo o Moodle Falar: (RE)invenções**

**Recife**

**2014**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

## **Fazendo o Moodle Falar: (RE)invenções**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

**Área de Concentração:** Gestão e Produção de conteúdos para Educação a Distância.

**Orientador:** Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira

**Recife**

**2014**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

**Fazendo o Moodle Falar: (RE)invenções**

Alessandra Falcão Teixeira

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 26/02/14 pela Banca Examinadora.

Orientador:

---

---

Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/  
Universidade Federal de Campina Grande

Banca Examinadora:

---

---

Profa. Dra. Marizete Silva Santos  
Membro Interno – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

---

Profa. Dra. Isabela de Andrade Lima Morais  
Membro Interno – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/  
Universidade Federal de Pernambuco

---

---

Profa. Dra. Juçara Luzia Leite membro Externo – Departamento de Educação,  
Políticas e Sociedade/Universidade Federal do Espírito Santo

Ao Marcos e ao Matheus. Aos meus pais e ao meu irmão pela alegria de tê-los como família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao bom Deus pela capacidade de aprender.

Agradeço aos meus amores Marcos e Matheus, fonte de toda minha inspiração, pela cumplicidade, paciência, apoio e compreensão.

Aos meus amados pais e irmão pelo amor e apoio incondicional.

Aos amigos/as da Procuradoria Jurídica, aos amigos/as do mestrado, ao Professor Manoel Terencio dos Santos pela atenção e colaboração, aos amigos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a todos/as que torceram pela conclusão de mais esta etapa em minha vida.

À amiga Renata Andrade pelo incentivo e apoio nas horas mais difíceis e por compartilharmos a coragem de sermos mães, esposas, mestrandas e funcionárias públicas ao mesmo tempo.

A todos/as professores/as que cooperaram com a realização desse trabalho pelas valiosas contribuições.

Ao meu orientador, Professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira por proporcionar-me a oportunidade e o desafio de trabalhar o cotidiano sob uma ótica até então desconhecida.

Recria tua vida sempre, sempre.  
Remove pedras e plantas roseiras e faz doces.  
Recomeça.

(Cora Coralina)

## RESUMO

A chegada da internet possibilita situações e comportamentos nas mais variadas áreas inclusive na educação. Um novo cotidiano emergiu com o ingresso do/da estudante no ambiente virtual de aprendizagem e ao estudar a historiografia do cotidiano verifica-se a grandiosidade desse tema, que a partir da Escola de Annales passou a ter um novo sentido, pois essa passou a incorporar às suas análises elementos habituais, econômicos, políticos e sociais. Nesse sentido, há todo um universo de aspectos a ser explorado/estudado que envolve o indivíduo enquanto ser participante da sociedade em que vive. São práticas familiares, econômicas, produtivas, femininas, religiosas, do camponês, do homem da cidade, do operário, do estudante, dentre tantas outras. O “dia a dia desses discretos atores” possui muitas formas e relações sociais, inclusive de dominação. Todavia, Michel de Certeau, verificou que o homem ordinário (no sentido de comum), mesmo enquanto parte mais fraca da relação, pode tornar-se “herói” quando (re)inventa o seu dia a dia, o seu cotidiano, da maneira que melhor lhe aprouver por meio de práticas, espertezas, resistências, que o faz destruir as barreiras e imposições ofertadas, são as chamadas “Artes de Fazer”. Entende-se que a educação a distância por meio da Plataforma Moodle, pode se enquadrar, como parte dominante de uma relação quando oferecer dificuldades e barreiras de acesso aos/as estudantes, enquanto parte de um processo de, ainda, “novidade” para alguns/algumas. Assim, realizou-se um estudo exploratório com estudantes de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Polo Carpina, para verificar como ocorreu a adaptação do grupo ao uso da plataforma em questão. Após análise das respostas apresentadas na pesquisa, verificou-se que nem todos os/as estudantes demonstraram dificuldades ao ingressar no Moodle e os que apresentaram foi devido a problemas técnicos ou de gestão, ou ainda à falta de compreensão do alunado de como o ambiente funcionava. Porém, verificou-se que mesmo existindo esses empecilhos os/as estudantes criaram maneiras, procedimentos, os quais os/as ajudaram a superá-los e a continuarem estudando. São as “Artes de Fazer” tão bem decifradas por Michel de Certeau. Dessa forma, percebe-se que os/as estudantes usam de sua autonomia e liberdade para se (re)apropriarem do espaço virtual, inventando procedimentos e soluções, por meio de ações imprevisíveis e criativas. Acredita-se que para elaborarem esses procedimentos específicos os/as estudantes deixam-se influenciar por suas experiências, crenças e valores, traços culturais e pessoais, dentre outros fatores. Vê-se, pois, a existência de práticas, de “artes de fazer” dinâmicas, sutis, encorajadoras e eficientes que os consumidores/usuários/estudantes se fazem valer para se apropriarem da Plataforma Virtual Moodle.

**Palavras-chave:** Educação a Distância ; Moodle; Cotidiano.

## ABSTRACT

The internet makes possible situations and behaviors in various areas including education. A new daily life emerged with the entry of the student in virtual learning environment and to study the historiography of daily life turns the grandeur of this theme, which from the Annales School took a new meaning, because this happened to incorporate to their usual elements analyses usual elements, economic, political and social. Thus, there is a whole universe of aspects to be studied which involves the individual while being end of the society in which he lives. Are family practice, economic practices, production practices, religious practices, student practices, among many others. The "daily life of these discreet actors" has many forms and social relations, inclusive of domination. However, Michel de Certeau, found that the average man, even while weakest part of the relationship, it can become "hero" when reinvents your day to day, your daily life, the way you see fit through practices, funny stuff, resistors, which does destroy the barriers and taxes offered, are the so-called "Arts". It is understood that the distance education through the Moodle Platform, can fit, as dominant part of a relationship when offer difficulties and barriers of access to students, as part of a process of "novelty", for some. Thus, an exploratory study with undergraduate students of Universidad Federal Rural de Pernambuco, Polo Carpina, to observe their adaptation in Moodle. After analyzing the responses presented in the research, it was found that not all students have demonstrated difficulties in joining the Moodle and the which presented has been due to technical problems or management, or even the lack of understanding of students of how the environment works. However, it was found that even with these setbacks students have created ways, procedures, which helped to overcome them and to continue studying. Are the "Art of Doing" so well deciphered by Michel de Certeau. In this way, one realizes that students use their autonomy and freedom to (re) take ownership of the virtual learning environment inventing procedures and solutions, through unpredictable and creative actions. It is believed that to draw up these specific procedures students are influenced by their experiences, beliefs and values, cultural traits and personal, among other factors. See, therefore, the existence of practices of "Arts of making" dynamic, subtle, encouraging efficient and consumers/users/students are hard to take ownership of the Virtual Platform Moodle.

**Keywords:** Distance education; Moodle; Everyday.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese de funcionamento da UAB	22
Figura 2 - Evolução de matrículas na EaD	24
Figura 3 - Tela de Aprendizagem virtual	31
Figura 4 - Espaço virtual no ambiente Moodle	49
Figura 5 -Tela de login de acesso ao Moodle	51
Figura 6 - Página inicial no Moodle	52
Figura 7 - Página com disciplina no Moodle	53
Figura 8 - Perfil	53
Figura 9 - Página envio de tarefa	55
Figura 10 - Tirando dúvidas	56
Figura 11 - Polos UAEDTEc no Brasil	58
Figura 12 - Polos presenciais município de Pernambuco - UAEDTEc	60
Figura 13 - Cidade de Carpina/PE	61
Figura 14 - Polo presencial UAB - Carpina/PE	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos dados sociodemográficos de 30 entrevistados	65
Tabela 2 – Distribuição da resposta de 30 entrevistados sobre as principais dificuldades em utilizar o moodle	67

## LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
AVA - Ambiente virtual de aprendizagem  
CAPES - Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior  
EaD - Educação a distância  
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo  
HTML - *Hypertext Markup Language*  
Ibope - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*  
UAB - Universidade Aberta do Brasil  
UAEADTec- Unidade Acadêmica de Educação a Distância  
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco  
www - *World Wide Web*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2. INTERNET + AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>17</b>
2.1. Ambiente virtual de aprendizagem	25
<b>3. A INVENÇÃO DO COTIDIANO</b>	<b>35</b>
3.1. Artes de fazer	39
<b>4. MOODLE</b>	<b>45</b>
4.1. Conhecendo um pouco o Moodle	51
4.2 A Educação a Distância na Universidade Federal Rural de Pernambuco	56
4.3 Polo Presencial do Município de Carpina-UAEADTec	59
<b>5. METODOLOGIA</b>	<b>63</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>65</b>
6.1 Análise dos dados:	71
<b>7. CONCLUSÃO</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO B – ENSAIO</b>	<b>87</b>

## 1. INTRODUÇÃO

...E a novidade que seria um sonho  
o milagre risonho da sereia  
virara um pesadelo tão medonho ali naquela praia  
Ali na areia<sup>1</sup>...

O crescer do conhecimento humano e suas técnicas são fatos naturais e estão presentes em toda a história. As descobertas são frutos desse desenvolvimento e da necessidade em satisfazer algo. Desde a organização da agricultura e domesticação dos animais, passando pela invenção da imprensa escrita, até os dias atuais, tem-se claro este movimento que não é finito.

As tecnologias são parte dessa dinâmica e fazem-se presente no cotidiano, variando seu uso, necessidade e criação conforme a época que se vive. A experiência com o novo nem sempre é fácil e pode transformar-se em um “pesadelo medonho”, pois nem todos têm a mesma capacidade de decodificar os métodos emergentes, haja vista a variação do desenvolvimento intelectual dos indivíduos e a predisposição para aceitar novas aprendizagens. Essa qualidade do ser humano é observada por Guimarães Rosa em Grande Sertão Veredas:

O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão (ROSA, 1994, p. 24).

Nesse sentido, o uso das tecnologias da informação e comunicação trouxe desafios e cotidiano novos para educação. Além disso, com a possibilidade de estudar fora do ambiente físico escolar, por meio das salas de aulas virtuais,

---

<sup>1</sup> Estrofe da música “Novidade” – Composição: Bi Ribeiro/Gilberto Gil/Herbert Viana/João Barone.

emergida com a educação a distância (EaD), os/as estudantes passaram a usar e a experimentar/consumir um novo espaço: a sala de aula virtual. O dia a dia foi reinventado, o chegar em casa à noite e depois de uma jornada de trabalho, por exemplo, tem um novo significado, pois o tempo dedicado ao estudo passa a preencher aquelas horas que antecedem as do descanso noturno. Têm-se, também, os que estudam no horário do almoço e os que não trabalham e podem aproveitar qualquer horário para aprender (CASTELLS, 2003). Somando-se a isso, há toda uma nova vivência que insurge com a chegada das aulas virtuais, repleta de curiosidades, expectativas, sonhos, insegurança.

A presente dissertação, dessa forma, ocupa-se em verificar como estudantes de graduação a distância matriculados na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Polo Carpina, apropriaram-se ao *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)*, adaptaram-se a ele e vivenciaram o novo cotidiano trazido com as aulas virtuais, haja vista entender-se, em conformidade com Michel de Certeau e suas “Artes de Fazer”, que os/as estudantes, enquanto partícipes do processo de aprendizagem virtual em questão, podem ser inventivos e desbravadores se sentirem dificuldades em apropriar-se do novo espaço.

Registre-se que o *Moodle* pesquisado é o utilizado pela Universidade Aberta do Brasil, vez que a UFRPE faz parte deste Sistema,

Justifica-se esse trabalho pelo entendimento de que a Educação a Distância é uma grande aliada para formação dos brasileiros e necessita de estudos para uma melhor apreensão do seu desenvolvimento junto à Plataforma Moodle.

Como objetivo geral teve-se investigar como ocorreu o ingresso e consequente adaptação dos participantes na referida plataforma, a partir da concepção de cotidiano de Michel de Certeau, e como específicos:

- Verificar se houve dificuldades para se entrar no Moodle no início do curso;
- Examinar como compreenderam a receptividade do *Moodle* e
- Identificar como se apropriaram da sala de aula virtual.

Para obtenção dos propósitos dessa pesquisa, utilizou-se da documentação direta, que, na acepção de Marconi e Lakatos (2009, p. 69), “constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses

dados podem ser obtidos de duas maneiras: por meio da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório”.

Essa dissertação é composta por três capítulos. O primeiro diz respeito à grande rede mundial de computadores e seu favorecimento a uma nova metodologia educacional ; o segundo capítulo trata do cotidiano e das “Artes de Fazer” de Michel de Certeau; e o terceiro apresenta o Moodle, a educação a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco com destaque para informações acerca do Polo presencial de Carpina/PE.

Tem-se, ainda, a metodologia, seguida dos resultados e discussão, a conclusão, a referência e os anexos A e B com, respectivamente, o formulário do questionário aplicado e com o produto da pesquisa: um Ensaio intitulado “Descobrimo Michel de Certeau no Moodle”.

No decorrer do trabalho, o enfoque fica em torno da percepção de Michel de Certeau acerca das “Artes de Fazer” e reinvenções, praticas que transformam “os mais fracos” em verdadeiros “heróis”.

## 2. INTERNET + AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

### Pela internet<sup>2</sup>

Criar meu web site  
Fazer minha home-page  
Com quantos gigabytes  
Se faz uma jangada  
Um barco que veleje  
Um barco que veleje

Que veleje nesse informar  
Que aproveite a vazante da infomaré  
Que leve um oriki do meu velho orixá  
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar  
Que aproveite a vazante da infomaré  
Que leve meu e-mail até Calcutá  
Depois de um hot-link  
Num site de Helsinque  
Para abastecer

Eu quero entrar na rede  
Promover um debate  
Juntar via Internet  
Um grupo de tietes de Connecticut  
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut de acessar  
O chefe da Mac Milícia de Milão  
Um hacker mafioso acaba de soltar  
Um vírus para atacar os programas no Japão

Eu quero entrar na rede para contatar  
Os lares do Nepal, os bares do Gabão  
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular

Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar...

“Pela Internet”, música do compositor Gilberto Gil, apresenta de maneira criativa a grande rede e as viagens culturais que podem ser realizadas ao acessar o “oceano” de informações que ela disponibiliza.

---

<sup>2</sup> Letra da música, “Pela Internet”- Gilberto Gil, 1996



Desde que a grande rede emergiu, uma gama de possibilidades passou a existir. Um simples *click* remete o usuário a culturas e lugares antes desconhecidos e a milhares de quilômetros do local onde se encontra. Tal acontecimento só foi possível graças a uma iniciativa realizada entre o Departamento de Defesa dos Estados Unidos e algumas universidades norte-americanas<sup>3</sup> voltadas à pesquisa acadêmica, nas décadas de 1960 e 1970. Todavia, duas ações desenvolvidas, na década de 1990, possibilitaram a configuração atual dessa grande rede: o surgimento da *World Wide Web* (www) e o desenvolvimento de sistemas que permitem a permuta de mensagens em tempo real entre dois ou mais interagentes (MENEZES, 2010).

Vermelho apresenta algumas informações quanto à gênese dessa tecnologia:

A criação da internet coincide com as mudanças na economia e na política no final dos anos 50 do século XX, em plena Guerra Fria, na disputa pela liderança tecnológica. Os EUA criou uma Agência de Desenvolvimento de Projetos Avançados, a Arpa, subordinada ao Ministério da Defesa e, em 1962, com a junção de outro invento da AT&T, o *modem*, se tornou viável a comunicação de dados entre dois computadores com a transmissão de pacotes de dados. Essa tecnologia começou a receber a atenção do governo americano porque apresentava a possibilidade de distribuir as informações estratégicas em vários pontos, impedindo que informações valiosas fossem destruídas, em caso de ataque, fragilizando a defesa do país, disso surgiu a Arpanet. (VERMELHO, 2012, p. 18)

Esse aparelhamento de computadores ao redor do globo terrestre favorece uma nova forma de comunicação e de linguagem, que revolucionou as relações sociais deixando as distâncias menos remotas na medida em que há uma transposição de barreiras geográficas. Além disso, o alcance e velocidade da comunicação ganhou proporção inimaginável. Daí poder afirmar que a tecnologia encurtou o tempo e a distância.

Nesse sentido, Vermelho (2012), ao citar o fenômeno de ampliação e massificação do ponto de vista comunicacional, entende que a comunicação difundida pela televisão, com mais de cinco décadas de existência, apenas compara-se com a internet.

---

<sup>3</sup> Universidades de Stanford, Los Angeles, Santa Barbara e de Utah. Informação apresentada na Revista "História Viva", disponível em: [http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o\\_nascimento\\_da\\_internet.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o_nascimento_da_internet.html). Acesso em: 22/10/2013.

Novos significados emergem, o cotidiano reinventou-se, o potencial e alcance da comunicação “limita-se às nuvens” e exemplos como o da Primavera Árabe<sup>4</sup> e das recentes manifestações no Brasil<sup>5</sup>, revelam, também, a força da grande rede e o seu poder de cultivar movimentos instantâneos de protestos. Diante da mobilização que a *web* pode favorecer, há quem diga que se tornou “uma arma” devido ao rápido compartilhamento de insatisfações/informações que ela propicia.

No Brasil, a internet começou a dar seus primeiros passos por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), sendo o ano de 1995 um marco, pois os ministérios das Comunicações e da Ciência e Tecnologia criaram a figura do provedor de acesso privado à Internet e liberaram a operação comercial<sup>6</sup>.

No período em que essa tecnologia foi implantada, o governo federal era presidido por Fernando Henrique Cardoso. Os jovens de então tinham uma rotina que basicamente se limitava à escola e à programação televisiva e seus pais costumavam saber das notícias que circulavam dentro e fora do país por meio da imprensa escrita e dos telejornais. A rotina das famílias era bem diferente dos dias atuais.

Atualmente, conforme o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) no Brasil o número de internautas ultrapassa a casa dos 105 milhões. Segundo o Ibope, o crescimento foi de 9% se considerados os 94,2 milhões de usuários registrados no terceiro trimestre de 2012.

As possibilidades que essa rede favorece podem ser vistas nos mais variados domínios, importando para esta pesquisa a contribuição trazida para a aprendizagem por meio da educação a distância.

Sem poder deixar de acompanhar o progresso, o ensino vem se reinventando e segue o surgir das novas tecnologias. Compreende-se, pois, que a educação está relacionada às descobertas que os povos consolidam ao longo da

---

<sup>4</sup> “Onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida”. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/primavera-Arabe.htm>. Acesso em: 17-01-2014.

<sup>5</sup> Passeatas agendadas por meio da internet com dia e hora marcada.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/noticias>

sua história, porém “não é a simples transmissão da herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho” (ARANHA, 2007, p 31).

Assim, a educação vem ganhando novos enfoques à medida que a sociedade vem se desenvolvendo e promovendo suas descobertas tecnológicas. A EaD é um bom exemplo desse progresso podendo ser definida como:

O aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 2).

Silva(2011) compreende quanto a esta modalidade:

En síntesis, podríamos decir que la FAD es un modelo de educación que se caracteriza por el rol secundario de la presencia física del profesor tutor y de los alumnos participantes en un mismo espacio y tiempo. Utiliza diversos materiales diseñados por un establecimiento (impresos, sonoros, informáticos, etc), con el fin de suplir la distancia y mediatizar el proceso de enseñanza aprendizaje. Los papeles del docente y del participante de los conocidos en la formación presencial: el participante se hace responsable de su aprendizaje y diseña un camino autónomo para lograrlo, en tanto que el docente actúa como un facilitador en el logro de los objetivos propuestos. (SILVA, 2011, p. 22)

Interessante notar que a educação a distância vem acompanhando o aparecimento dos novos meios de comunicação, podendo-se classificá-la em cinco gerações: Correspondência; Transmissão por rádio e televisão; Universidades abertas; Teleconferência; Internet/web (MOORE; KEARSLEY, 2007).

A modalidade foi introduzida no sistema educacional brasileiro no final de 1996, com a promulgação da Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em especial no seu Art. nº 80, o qual dispõe que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distancia, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Contudo, estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) indicam que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Fora isso, Alves (2009), também, registra que:

Não obstante essas ações isoladas, que foram importantes para uma época em que se consolidava a República, o marco de referência oficial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino estruturada formalmente era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2009, p. 9).

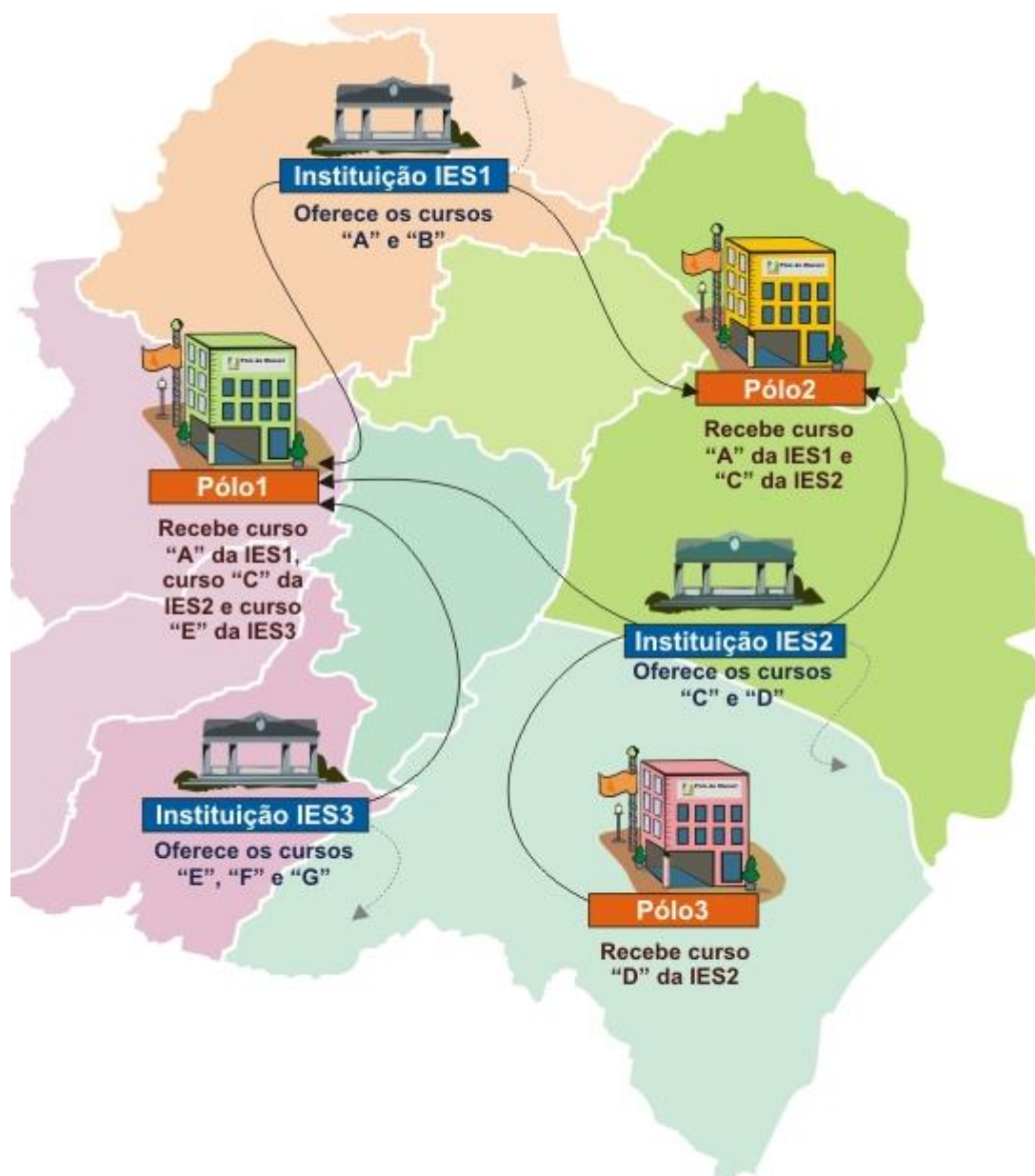
Visando o desenvolvimento da EaD, foi implantado em 2005, pelo governo federal no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse Sistema foi instituído pelo Decreto nº 5800, em 8 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), e tem como finalidade a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior no país, objetivando o fomento da EaD nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoiar pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas nas tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com a Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <sup>7</sup>, o aparelho funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades e, ainda, propicia a articulação, o intercâmbio e a concretização de ações que estimulam à parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as instituições de ensino públicas e demais organizações interessadas, ao mesmo tempo em que viabiliza estruturas alternativas para a promoção, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

---

<sup>7</sup> Disponível em <http://www.uab.capes.gov.br>

**Figura: 01 - Síntese funcionamento da UAB.**



Fonte: <http://www.uab.capes.gov.br/>

Para Mota (2009) esta iniciativa reuniu importantes políticas públicas para a educação e reflete nos programas voltados para a expansão da educação superior com qualidade e promoção de inclusão social, sendo a relevância deste sistema assinalada pela reafirmação do modo estratégico desse nível educacional, do incremento científico e da inovação tecnológica para o desenvolvimento sustentado do país, bem como proporciona a inclusão social. Expõe, ainda que:

Trata-se de um marco histórico para educação brasileira e que será amalgamado na produção coletiva de iniciativas compatíveis com a necessidade de revigoramento do modelo de formação superior no Brasil – tradicionalmente baseado em formação acadêmica inicial, não continuada – e no repensar a educação ao longo da vida, considerando-se as progressivas e profundas reestruturações das relações profissionais, bem como a emergência de novas competências para o trabalho, provocadas pelos constantes avanços tecnológicos em nossos dias. (MOTA, 2009, p. 300)

Entende-se que a EaD beneficia a inclusão social na medida em que possibilita aos alunos a oportunidade de estudar, seja o ensino superior, médio ou técnico, ou cursar pós-graduação, mesmo estando distantes dos grandes centros urbanos e hoje, ainda que nos grandes centros urbanos, os polos de EaD, apesar de nem todos contarem com uma infraestrutura adequada, favorecem as pessoas com problemas de locomoção diária ou que não possuem tempo de frequentar, todos os dias, uma sala de aula tradicional.

Além dos fatores acima descritos, estudar a distância é mais cômodo, para os que podem e desejam estudar em casa, adaptando-se às condições a que estão subordinados, permitindo uma programação do horário de estudo. Entretanto, tal modalidade requer um(a) estudante autônomo que planeje e organize seu ambiente de estudo pensando no espaço, no tempo e na forma de estudar, é importante, pois, que o/a estudante tenha um local em casa reservado para seus estudos, estabeleça e cumpra um horário de estudo, bem como que se aprofunde em sua aprendizagem indo além do material didático proposto. Vê-se, assim, que a autonomia do/da estudante é fator na EaD para que o/a estudante tenha êxito na construção de seu próprio conhecimento. (TEDESCO; SILVA; SANTOS, 2010)

Nesse sentido, Faria (2011):

Um dos objetivos e vantagens das disciplinas semipresenciais e dos cursos a distância é a possibilidade de flexibilizar o horário e o espaço estudantil, permitindo que o aluno realize as atividades em casa (ou em qualquer lugar que tenha computador com acesso à Internet, como lan house ou cyber café), sem necessidade de comparecer na instituição de ensino no horário da aula, realizando, outrossim, as atividades em seu próprio ritmo. No entanto, a ausência da temporalidade relacionada ao espaço-tempo pode ser uma vantagem – e não um insucesso na aprendizagem – desde que o aluno entenda que as aulas estão disponíveis no ambiente, mas que ele precisa saber administrar seu próprio tempo e ritmo de aprendizagem. (FARIA, 2011, p.17)

Compreende-se que a Educação a distância por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no Brasil, ainda precisa superar muitos obstáculos, inclusive com relação ao preconceito existente de que seu ensino possui qualidade inferior ao oferecido pela educação presencial, porém acredita-se, que a possibilidade que esta modalidade oferece, de levar educação às mais “longínquas terras” a torna uma grande viabilizadora do crescimento da educação superior no país.

Com relação ao assunto, revista de grande circulação nacional<sup>8</sup> apresentou como matéria de capa: “A Educação do FUTURO AGORA: os cursos na internet que vão mudar sua vida”. Como não podia deixar de ser a reportagem traz mais uma faceta da educação por meio da rede ao mostrar o “*Massive Open Online Courses ou Moocs*”. Outrossim a crônica também menciona que apesar das dúvidas existentes quanto à qualidade dos cursos, sem eles muita gente não teria a oportunidade de estudar, vez que “mais de 15% dos universitários brasileiros estão hoje matriculados na modalidade de ensino superior a distância, em que quase tudo é *online*”.

Dessa forma, a educação a distância passou a ter maior destaque como modalidade educacional. Nesse sentido, apresenta-se tabela extraída do CensoEAD.BR – Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil-2011<sup>9</sup>:

**Figura: 02 – Evolução de matrículas em EaD**

**Tabela 3.1** Evolução das matrículas em EAD no período de 2009-2011

Ano	Número de instituições participantes do Censo	Número de matrículas em EAD
2009	128	528.320
2010	198	2.261.921
2011	181	3.589.373

\* Abrange apenas as instituições formadoras, ou seja, estão excluídas as 17 instituições que oferecem apenas serviços e produtos de EAD.

Fonte: Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>.

<sup>8</sup> VEJA, edição 2341, ano 46, nº40 de 02/10/2013.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>.

Apesar do crescimento do número de estudantes matriculados na EaD verifica-se que a evasão, ainda, é fato relevante e estudos devem ser elaborados para compreendê-la. Entretanto, arrisca-se mencionar a questão do “novo”, da “novidade” trazida pela modalidade como um potencial fator favorecedor da evasão, pois algumas pessoas não se sentem confortáveis e nem dispostas a explorar novos métodos.

A EaD em questão apresenta a interface do computador como mediadora da aprendizagem, que requer dos/das estudantes novas práticas/novos usos uma (re)apropriação desse espaço e do seu uso ao jeito de cada um. O espaço físico: sala de aula, tão conhecido e explorado ao longo de anos, agora é virtual e cheio de informações. Assim, passa-se a ter o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como sala de aula virtual.

## 2.1. Ambiente virtual de aprendizagem

*“Após uma jornada dupla para dar conta do trabalho e da família, a estudante de EaD tem o seu primeiro dia de aula por meio da internet. Feliz, pois voltaria a atualizar-se fazendo uma pós-graduação a distância, no conforto de seu lar, sem preocupar-se com trânsito e estacionamento, podendo a qualquer momento dar uma olhada no seu bebê de apenas um aninho. Tudo parecia perfeito até acessar o ambiente virtual com o seu login e senha e deparar-se com um “novo mundo”! As primeiras aulas foram confusas, pois não se sabia ao certo como acompanhá-las, achava-se que o AVA tinha muita informação agregada e por fim existia uma sensação de incompetência por não dominar o ambiente. Todavia, a necessidade em concluir a pós-graduação fez com que se reinventasse e criasse meios para transpor as dificuldades”.<sup>10</sup>*

A situação acima descrita aconteceu com a autora da presente dissertação, que sentiu dificuldades de se adaptar a nova sala de aula e como forma de “sobreviver” ao novo modelo “imposto” foram criados meios próprios para “dominar”

---

<sup>10</sup> Primeiro dia de aula em Pós-Graduação a distância de Alessandra Falcão Teixeira.



o AVA como a simples cautela ao “clique”, à paciência de estudar e localizar as informações no ambiente, ou ainda, recorrer a ajuda de outra pessoa mais experiente, o que a fez mais inventiva e desbravadora.

Com a *internet*, as salas de aula que outrora eram eminentemente presenciais passaram a existir também virtualmente, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse novo espaço de estudo, alunos e professores constroem o conhecimento pelo compartilhamento de suas experiências, pesquisas, indagações, dentre outros. Esse novo paradigma difere do tradicional em vários aspectos e assemelham-se às comunidades virtuais, pois permitem a interação entre pessoas em tempo real, mesmo distantes geograficamente.

Em média, os/as estudantes brasileiros passam 13 anos numa sala de aula presencial, com horário para início e término dos trabalhos, convivendo diariamente com os colegas de classe e professores, existindo, também, toda uma infraestrutura física ao seu redor que compreende adentrar no prédio, passar pelos corredores, pelas diversas salas de aula até chegar a sua; ao final, tem-se o ritual de sair do prédio e voltar para casa. O primeiro dia de aula numa sala convencional é repleto de sons e de imagens de novos e velhos conhecidos.

Na sala de aula virtual o som que se ouve é o que soa ao redor do/da estudante no ambiente no qual se instalou. O contato físico com outros estudantes e com o professor não existe durante as aulas. As dúvidas podem ser tiradas no mesmo momento que surgiu ou não, dependendo da existência de tutores *online*, bem como da disponibilidade deles. A autonomia e a disciplina são características que os/as estudantes da EaD devem possuir, pois precisam cumprir os prazos estipulados pelos professores para o envio das tarefas. Essa vivência é muito diferente da existente na sala de aula tradicional.

Faria (2012) apresenta,

Muitos dos alunos e professores universitários ainda são oriundos das escolas em que a aula expositiva e o trabalho em grupo são as metodologias mais utilizadas em sala de aula, em que a presença física do mestre é marcante para a orientação aos trabalhos e direção do estudo. Com a criação dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem para as disciplinas semipresenciais ou totalmente virtuais, por exemplo, surge uma nova proposta de estudo, na qual o estudante precisa ter autonomia para administrar seu tempo –mas, flexibilidade de horário não significa perder o prazo para a realização das atividades – e independência para estudo individual, sem a presença física do professor, mas acompanhado pelo monitoramento desenvolvido pelas ferramentas do AVEA e pela mediação pedagógica do professor.

Além disso, acredita-se que o/a estudante tem toda uma carga de expectativa dentro de si em relação a EaD, a qual vai desde as dúvidas que irá encontrar no seu dia a dia à incerteza se vai conseguir realizar o sonho de concluir a “faculdade” e alguns estudantes, por sua vez, sentem, ainda, dificuldades no uso das tecnologias eletrônicas.

Ressalta-se, por oportuno, a problemática da inclusão digital, que pode dificultar uma melhor compreensão do espaço em questão sendo grande o contingente de pessoas que não se sentem a vontade para experimentar as novas tecnologias, inclusive por não fazerem parte de seu cotidiano.

Assim, ao buscar o dia-a-dia dos nascidos nas décadas passadas, 1960, 1970 e 1980, e que hoje estão no mercado de trabalho, vê-se que os últimos foram inseridos no mundo digital de forma “natural”, pois as tecnologias fizeram parte do seu cotidiano enquanto estavam “crescendo”.

Nessa acepção, matéria veiculada em jornal regional de grande circulação<sup>11</sup> com o título “Não nasci conectado” expôs as dificuldades dos “híbridos digitais”, ou seja, as pessoas que não tiveram acesso à tecnologia nos seus anos de formação e juventude e depararam com hardwares e softwares apenas na vida adulta.

Entende-se que nem todos possuem esse problema e os que possuem sentem dificuldades em mudar e experimentar novas situações. De acordo com a reportagem, para o professor de Sistemas Distribuídos do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, Carlos Ferraz: “Talvez a falha esteja acontecendo na falta de informação prévia. Muitas vezes as pessoas tomam

---

<sup>11</sup> Jornal do Comércio, Recife, Caderno Tecnologia em 25/09/2013.

conhecimento de que vai haver uma mudança grande em algum processos sem tempo de adaptação suficiente, especialmente para quem não tem tanta desenvoltura com o meio digital”.

Para Carvalho (2003), vários são os fatores que levam os indivíduos à exclusão digital:

(...) sociais; políticos. econômicos; educacionais; de deficiências físicas; ou cognitivas, entre outros. Além destes, um fator importante, porém menos discutido, na inclusão das pessoas no mundo digital é a facilidade, ou dificuldade, encontrada por elas, para operação das máquinas digitais (CARVALHO, 2003, p. 76).

Carvalho (2003) apresenta, ainda que:

Conseguir a inclusão digital não é um objetivo fácil de ser alcançado. Não basta o reconhecimento e o empenho (governamental, social, técnico e econômico) para encontrar soluções que viabilizem à aquisição de equipamentos e serviços à população. Com determinação política e recursos financeiros é possível disponibilizar equipamentos e serviços à população em curto espaço de tempo, porém, tais facilidades são inúteis se a população não puder fazer uso delas, por falta de treinamento, habilidade ou incapacidade física (CARVALHO, 2003. p. 78).

Com relação ao manuseio das máquinas digitais e a inclusão das pessoas no mundo digital, o Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil , apesar de mais de uma década de publicação, parece estar muito atual pois ainda é corriqueira a desinformação ou o “medo” em como utilizar as tecnologias digitais por algumas pessoas:

Outro fator de dificuldade para o usuário inexperiente é o desenho das telas de apresentação e a estruturação das páginas, muitas vezes pressupondo uma certa familiaridade com ambientes computacionais mais sofisticados. (TAKAHASHI, 2000, p. 39)

Crer-se, contudo, que a situação de desconforto ou dificuldade em utilizar as tecnologias digitais é passageira, pois a tendência é que a sociedade passe a acompanhar o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação de forma natural e sistemática. Nessa perspectiva Vermelho apresenta que o fenômeno trazido pelas TIC's,

fez surgir uma questão social: a alfabetização digital. Atualmente, dominar os códigos da rede eletrônica é tão importante como tem sido até agora saber ler e escrever. A proliferação das novas tecnologias e a enorme quantidade de informações que a internet oferece às pessoas coloca em xeque a necessidade de repensar alguns papéis na educação. Como diz o pedagogo Seymour Papert, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), “se a escola não fizer uma revolução as crianças vão fazê-la”. (VERMELHO, 2012, p. 18)

O novo formato de sala de aula trazido com o AVA pode implicar ou não dificuldades nos/nas estudantes pelos motivos expostos, mas isto não quer dizer que o/a estudante com dificuldade não possa se reinventar e apropriar-se desse espaço ao seu jeito superando as barreiras encontradas e usufruindo da construção do conhecimento oferecida.

O ambiente virtual possibilita desde a reciclagem de conhecimentos por parte de profissionais já habilitados a exercer seus ofícios, à formação profissional de jovens e adultos, podendo os cursos ter natureza de educação continuada, pós-graduação e graduação, entre outras. Vislumbra-se aí o grande potencial dos espaços virtuais para o favorecimento de uma sociedade mais justa e igualitária a partir da educação (ALVES, 2009).

No entanto, a educação transmitida deve pautar-se em parâmetros que favoreçam de fato a construção da aprendizagem, além disso, o modelo deve ser elaborado de forma que permita aos/as estudantes um diálogo, ou melhor, um *feedback* pontual e eficaz com todos os atores participantes do processo, para garantir confiança ao modelo.

Alves (2009) defende que esses espaços são importantes porque, além de possibilitar a troca de conhecimento, se constituem em oportunidades de individualização e coletividade concomitantemente, na medida em que o alunado não é massificado:

As tecnologias digitais, através dos AVAs, têm produzido espaços de construção coletiva do conhecimento que vêm se constituindo como campos do possível nos quais nos tornamos o que somos, realizando rupturas, bem como resistindo às práticas que homogeneizam e engessam as possibilidades de movimento e criação (ALVES, 2009, p, 144).

Vermelho (2012, p. 18) considera os AVAs a tecnologia mais avançada para educação. Os AVAs extrapolam o espaço físico e acompanham os alunos na sua jornada diária. Uma sala de aula pode ser o local de trabalho, na hora do almoço, uma biblioteca, uma *lan house*, o lar, após a jornada de trabalho. A sala de aula tornou-se “espacial” podendo existir em qualquer lugar que tenha condições propícias ao uso da internet, não necessitam de espaço físico para a realização de aulas.

Para Riccio,

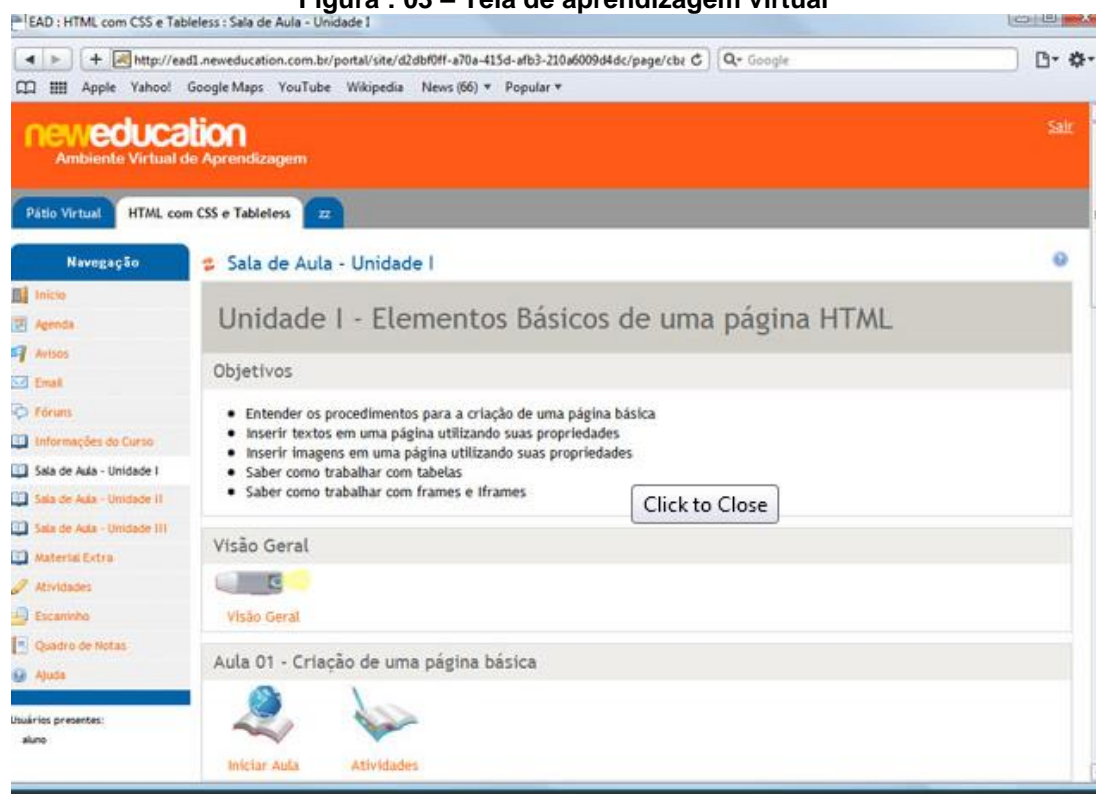
Os Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem ou Sistemas de Gerenciamento de Cursos são *softwares* projetados como salas de aula virtuais, gerando várias possibilidades de interações entre os seus participantes, além da criação, com relativa facilidade, de cursos *online* por parte dos educadores. Os LMS, além de agregarem as características dos AVA – e por isso muitas vezes serem identificados simplesmente como tal – são estruturados intencionalmente para o apoio à aprendizagem, e apresentam uma série de funcionalidades nesse sentido, como, por exemplo: recursos para promover a interação, para a proposição de atividades, para possibilitar a publicação de conteúdos em diversos formatos, gerenciamento de integrantes (alunos e professores), relatórios de acesso e de atividades, dentre outros. (RICCIO, 2010, p. 110)

A funcionalidade desses espaços permite a elaboração, bem como gerenciamento das aulas, através de planejamento e acompanhamento pedagógico.

Para Eliasquevici e Fonseca, ambientes virtuais de aprendizagem:

São ambientes digitais que utilizam recursos e ferramentas da internet com fins educacionais e permitem a concepção, administração, gerenciamento e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos à distância, complemento a cursos presenciais e distintas outras formas de apoio a distância aos processos de ensino e de aprendizagem. (ELIASQUEVICI E FONSECA, 2009, p. 86)

**Figura : 03 – Tela de aprendizagem virtual**



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=sala=de=aula=virtual=gratis&tbm=isch>

Os AVAS's favorecem o surgimento de comunidades virtuais, nas quais os estudantes/professores interagem utilizando ferramentas como fóruns, chats, wikis, em favor de seus interesses, neste caso, a construção da aprendizagem. Tais espaços podem ser observados tanto em cursos a distância quanto em cursos presenciais e possibilitam a criação de um espaço mais “envolvente”, haja vista possibilitar o desenvolvimento de relações sociais, consolidando a cultura, a comunicação e a educação entre os participantes.

Para Schlemmer (2005), comunidades virtuais são redes eletrônicas de comunicação interativa auto definida, estabelecidas em volta de um interesse ou intuito compartilhado, podendo esse novo paradigma de comunicação abranger e integrar todas as formas de expressão, como a variedade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos, isso tudo devido a sua diversificação, multimodalidade e versatilidade.

Essas comunidades têm uma funcionalidade bastante diversificada podendo ser utilizadas em ambientes educacionais, empresariais, científicos, culturais,

contribuindo para a disseminação da informação, troca de experiências, integração de funcionários (SCHLEMMER, 2005).

Alves (2009) discorre que esses grupos funcionam por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, também conhecidos como *Learning Management Systems*, que se constituem em softwares disponibilizadores de ferramentas ou interfaces para comunicação síncrona ou assíncrona. Esses ambientes, também conhecidos como plataformas de aprendizagem, possibilitam a elaboração e o planejamento de aulas por meio do uso de ferramentas eletrônicas, que além de permitirem a construção do conhecimento de forma individual, favorecem a construção partilhada por meio de interações com outros alunos e com os próprios professores.

Tais instrumentos estão em constante desenvolvimento devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação. Atualmente, os alunos podem utilizar no seu processo de ensino-aprendizagem fóruns, *wiki* (ferramenta que possibilita a construção conjunta de um texto), *chats*, arquivos de texto, *blogs*, dentre outros. Essas ferramentas viabilizam a construção de um saber coletivo, por meio da troca de experiências e de opiniões.

Os/As estudantes também dispõem de imagens de vídeos e de *hiperlinks*, que ampliam o alcance das pesquisas a serem desenvolvidas. A comunicação utilizando a tecnologia acontece pelo uso de *e-mail*, *chats*, *facebook*, *Messenger*, *skype*, e de diversas formas de redes sociais, que possibilitam a interação em tempo real, permitindo o envio e recebimento de dados imediatos.

Geralmente, os AVAs baseiam-se numa estrutura de cliente-servidor, na qual o cliente é um *browser*, navegador, de rede que é usado para ter acesso às páginas *Hypertext Markup Language* (HTML) no servidor, podendo esse criar e servir páginas "HTML" dinâmicas, que permitem a troca de mensagens, mantendo um banco de dados relativo aos usuários, os conteúdos disponíveis ao processo de ensino-aprendizagem e, ainda, toda a composição do curso (PIVA JÚNIOR; FREITAS, 2010).

Para uma melhor compreensão, o termo técnico HTML é um código usado para escrever a maior parte dos documentos da *word wide web* e possuem a função de informar ao navegador como colocar texto, imagens, gráficos e som na tela do computador (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Podem ser usuários dos espaços virtuais de aprendizagem, os/as estudantes, os professores e os administradores do sistema, cada um com atribuições distintas. Os professores executores e professores tutores virtuais, possuem ferramentas especiais para acompanhar o desenvolvimento dos/das estudantes e fornecer o conteúdo das disciplinas a serem ofertadas.

Os/As estudantes podem interagir entre si e com os professores e/ou tutores e aos administradores cabe gerenciar o programa e suas propriedades. Esses/as partícipes possuem as mais variadas culturas, idades, valores, credos, que se projetam todas as vezes que ocorre a comunicação (ROSTAS; ROSTAS, 2009).

Na concepção de Pulino Filho (2005), existem dois aspectos muito importantes presentes num ambiente de aprendizagem, os quais não estão presentes em sítios *web* convencionais e que fazem a diferença: metas e *feedback*. Dessa forma, entende que nesses espaços devam existir objetivos muito específicos a serem atingidos pelos/as estudantes e, ainda, que deva existir um *feedback* para que os/as estudantes possam avaliar se estão atingindo os objetivos determinados pelo curso.

As instituições podem contar com diversos modelos de AVAs: Aulanet, Claroline, eFront, Atutor, OLAT, Docebo, Dokeos, Ilias, Openelms, Moodle, Sakai, E-proinfo e Teleduc , existindo aquelas que desenvolvem seu próprio ambiente, bem como as que adquirem de empresas que comercializam esses *softwares*.

No entanto, escolheu-se para esta pesquisa a Plataforma Moodle devido à popularidade de seu uso entre as instituições que ministram educação a distância. Esse espaço passou a ser explorado e praticado pelos/as estudantes, que “transitam” por meio de *clicks* e acessos, descobrindo os arquivos e as ferramentas postas a sua disposição e na proposta dessa pesquisa tem-se, ainda, que o/a estudante pode reinventar esse espaço e “sobreviver” as aulas ali ministradas, quando se deparam com dificuldades, por meio de práticas e procedimentos sutis.

Nessa abordagem,

“Inventa-se o cotidiano” graças as “artes de fazer”, herdeiras da méfis grega e conjunto de espertezas sutis e de táticas de resistência através das quais o homem ordinário se apropria de espaço, inverte objetos e



códigos, usando-os a sua maneira. A “massa” aparentemente sem qualidade, dócil e passiva é capaz de colocar em uso uma arte de viver que passa pela adaptação, pelo “jeito”, pela improvisação e pela negociação. (PRIORE, 1997, p. 396).

A abordagem aqui levantada encontra-se respaldada em estudos acerca do cotidiano e das “Artes de Fazer” trazidas por Michel de Certeau, os quais se apresentam no capítulo seguinte.

### 3. A INVENÇÃO DO COTIDIANO

#### Cotidiano<sup>12</sup>

Todo dia ela faz tudo sempre igual  
 Me sacode às seis horas da manhã  
 Me sorri um sorriso pontual  
 E me beija com a boca de hortelã  
 Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar  
 E essas coisas que diz toda mulher  
 Diz que está me esperando pro jantar  
 E me beija com a boca de café  
 Todo dia eu só penso em poder parar  
 Meio dia eu só penso em dizer não  
 Depois penso na vida pra levar  
 E me calo com a boca de feijão  
 Seis da tarde como era de se esperar  
 Ela pega e me espera no portão  
 Diz que está muito louca pra beijar  
 E me beija com a boca de paixão...

O compositor Chico Buarque, ao retratar o dia-a-dia do casal nas estrofes da música “Cotidiano”, apresenta situações praticadas, as quais demonstram ser o cotidiano algo previsível, simples e conhecido, formado por rituais e práticas que se repetem por meio de procedimentos, tarefas, obrigações, geralmente relacionadas à vida familiar. No entanto, tal tema é inspiração para estudiosos de várias gerações e entende-se que se trata de um movimento de práticas dinâmico e contínuo com características que invocam as atividades sociais, econômicas e políticas desenvolvidas pela sociedade em dado momento.

Para um melhor entendimento desta dissertação e do que ela verifica, faz-se, preliminarmente, uma apresentação da historiografia do cotidiano. Assim, apresenta-se a “evolução” desse tema ao longo da história, por meio das perspectivas levantadas por estudiosos que a vivenciaram.

---

<sup>12</sup> Estrofes da música “Cotidiano” Chico Buarque, 1971.

Em relação à temática, Priore (1997) faz o seguinte questionamento:

Como historicizar a noção mesma de vida cotidiana? Será ela globalizante e, logo passível de se estender ao conjunto de uma formação social? O que entendemos normalmente por vida cotidiana? No sentido comum, o termo remete, com imediatismo, à vida privada e familiar, às atividades ligadas à manutenção dos laços sociais, ao trabalho doméstico e às práticas de consumo. São assim, excluídos os campos do econômico, do político e do cultural na sua dimensão ativa e inovadora. (PRIORE, 1997, p. 377)

Percebe-se a ideia de cotidiano relacionada com as tendências que se interpreta a História ao longo dos tempos e

É no movimento de uma transformação profunda das relações sociais que a “vida cotidiana” vai se redefinindo e tomando as formas e o conteúdo atuais. A noção de “vida cotidiana”, fórmula vazia que a cada época serve para preencher um conteúdo diferente, toma, assim, seu sentido moderno; pode-se, portanto, falar de “invenção do cotidiano” em torno do século XVIII. (PRIORE, 1997, p. 379)

Para alguns estudiosos interessava compreender, não o cotidiano da sociedade em que viviam, mas sim por aqueles dos “povos selvagens”, ou de povos cujo afastamento, no espaço e no tempo, impossibilitava apreciar diretamente. Outra corrente creditava ao estudo arqueológico a capacidade de explicar a vida diária das pessoas, por meio da análise dos instrumentos de trabalho, mobiliários, utensílios. (PRIORE, 1997)

No entanto, o estudo da história/cotidiano tomou novo rumo por meio de historiadores que fundaram a Escola de Annales e a sua concepção em analisar outros valores da sociedade. Este movimento teve início a partir de 1929, com a criação da revista, originalmente intitulada de *Annales d'histoire économique et sociale*, e foi comandado por Lucien Febvre e Marc Bloch, possuindo três gerações e iniciando-se com a chamada Revolução Francesa da Historiografia tão bem apresentada por Burke (1991) que esclarece:

Desde os tempos de Heródoto e Tucídides, a história tem sido escrita sob uma variada forma de gêneros: crônica monástica, memória política, tratados de antiquários, e assim por diante. A forma dominante, porém, tem sido a narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos de grandes homens – chefes militares e reis. Foi durante o Iluminismo que ocorreu, pela primeira vez, uma contestação a esse tipo de narrativa histórica. (Burke, 1991, p. 12)

A Escola dos Annales trouxe, assim, novos métodos para discussão, bem como a ampliação de fontes e novos objetos de estudo. Ela passou a questionar a construção da história que observava os grandes feitos e reconhecia apenas o documento escrito como fonte, incorporando às suas análises elementos habituais, econômicos, políticos e sociais. Em sua primeira fase destacou a economia e a sociologia produzindo uma história econômica e sociológica, por meio de seu comitê editorial:

O primeiro número surgiu em 15 de janeiro de 1929. Trazia uma mensagem dos editores, na qual explicavam que a revista havia sido planejada muito tempo antes, e lamentavam as barreiras existentes entre historiadores e cientistas sociais, enfatizando a necessidade de intercâmbio intelectual. O comitê editorial incluía não somente historiadores, antigos e modernos, mas também um geógrafo (Albert Demangeon), um sociólogo (Maurice Halbwachs), um economista (Charles Rist), um cientista político (André Siegfried, um antigo discípulo de Vidal de la Blache). (Burke, 1991, p. 24)

A segunda geração trouxe Fernand Braudel, autor de *o Mediterrâneo*<sup>13</sup>, como líder, que se aliando a conhecimentos da Geografia, na perspectiva de espaço-tempo, produz uma geo-história, na qual procura demonstrar que todas as características geográficas fazem parte da história (Burke, 1991):

Quando da criação dos *Annales*, em 1929, Braudel tinha vinte e sete anos. Estudara História na Sorbonne, lecionava história numa escola da Argélia e trabalhava em sua tese. Tese que se iniciara como um ensaio de história diplomática, de caráter bastante convencional, embora ambiciosa. Foi projetada originalmente como um estudo sobre Felipe II e o Mediterrâneo, em outras palavras, uma análise da política externa do soberano. (BURKE, 1991, p. 32)

Jacques Le Goff e Georges Duby participaram da terceira fase dos *Annales*, a qual trouxe a presença da figura feminina, sendo também, mais receptivas as ideias vinda do exterior, a outras áreas, como a Matemática, Psicologia, Linguística, bem como aos diversos aspectos existentes na sociedade:

---

<sup>13</sup> Livro de grandes dimensões, sua edição original continha aproximadamente 600000 palavras, dividido em três partes, cada uma das quais – como o prefácio esclarece – exemplifica uma abordagem diferente do passado. Primeiramente, há a história “quase sem tempo” da relação entre o “homem” e o ambiente; surge então, gradativamente, a história mutante da estrutura econômica, social e política e, finalmente, a trepidante história dos acontecimentos. (A Revolução Francesa da Historiografia- Peter Burke, 1991)

Da minha perspectiva, a mais importante contribuição do grupo dos *Annales* incluindo-se as três gerações, foi expandir o campo da história por diversas áreas. O grupo ampliou o território da história, abrangendo áreas inesperadas do comportamento humano e a grupos sociais negligenciados pelos historiadores tradicionais. Essas extensões do território histórico estão vinculadas à descoberta de novas fontes e ao desenvolvimento de novos métodos para explorá-las. Estão também associadas à colaboração com outras ciências, ligadas ao estudo da humanidade, da geografia à lingüística, da economia à psicologia. Essa colaboração interdisciplinar manteve-se por mais de sessenta anos, um fenômeno sem precedentes na história das ciências sociais. (BURKE,1991, p. 89)

Assim, os annalistas, como eram denominados, percebiam a história do cotidiano por meio do estudo do habitual, porém “um habitual imbricado na análise dos equilíbrios econômicos e sociais que subjazem as decisões e aos conflitos políticos”. (PRIORE, 1997, p. 386)

Nesse sentido, há todo um universo de aspectos a ser explorado/estudado que envolve o indivíduo enquanto ser participante da sociedade em que vive. São praticas familiares, econômicas, produtivas, femininas, religiosas, do camponês, do homem da cidade, do operário, do estudante, dentre tantas outras, Priore, 1997, traz:

Vê-se, assim, como os problemas colocados pelo cotidiano não são “menores” e que a história não é produto exclusivo dos grandes acontecimentos; ao contrario, ela se constrói no dia-a-dia de discretos atores que são a maioria. Contrariamente as aparências, cotidiano e história não são noções contraditórias. (PRIORE, 1997, p. 386).

O “dia a dia dos discretos atores” possui muitas formas e relações sociais, inclusive de dominação. Todavia, Michel de Certeau, verificou que o homem, mesmo enquanto parte mais fraca da relação, pode tornar-se “herói” quando (re)inventa o seu dia a dia, o seu cotidiano, da maneira que melhor lhe aprouver por meio de praticas, espertezas, resistências, que o faz destruir as barreiras e imposições ofertadas, são as chamadas “Artes de Fazer”, as quais passamos a apresentar.

### 3.1. Artes de fazer

*“Sempre é bom recordar que não se devem tomar os outros por idiotas”*

*Certeau.*

Luce Giard<sup>14</sup> ao dimensionar Michel de Certeau apresenta: “... é um destes espíritos anticonformistas e perspicazes”. Esse estudioso nasceu na França em 1925 sendo muito conhecido no campo da História. Revela-se, em sua biografia, uma capacidade crítica e uma sólida e variada formação, que incluiu filosofia, letras clássicas, história e teologia. Ao desenvolver uma pesquisa e estudar as práticas cotidianas das pessoas ordinárias (na acepção de comuns) trouxe uma vasta possibilidade de compreensões acerca da matéria, que até então não tinham sido pesquisadas. Abordando a questão, Schmidt (1994), apresenta que o livro a “Invenção do Cotidiano”,

Sistematiza parte de uma série de investigações dirigidas por De Certeau sobre a vida cotidiana na sociedade contemporânea. As duas primeiras partes da obra são mais teóricas. Elas situam e definem a problemática comum à série de investigações realizadas. Os outros capítulos apresentam análises empíricas dos problemas propostos para a pesquisa. (SCHMIDT,1994, p. 83)

Além disso, explica Schmidt (1994) que,

Inicialmente, cabe esclarecer que o objetivo de De Certeau nessa obra não é elaborar uma teoria do cotidiano. É sim demonstrar e analisar a apropriação criativa e por vezes subversiva que as pessoas comuns fazem dos produtos impostos pelas elites culturais na sociedade de massas. Dessa forma, rejeita o mito do consumidor passivo e considera o consumo como uma forma de produção. Essa apropriação particular realiza-se, segundo De Certeau nas diversas práticas do dia a dia, tais como, cozinhar, morar, etc. É esse dia-a-dia do homem comum que constitui o cotidiano. estudado por De Certeau. (SCHMIDT,1994, p. 83)

Trazendo esta questão para o estudo que aqui se desenvolve tem-se a educação a distância com o uso das TIC's de um lado e do outro as possíveis

---

<sup>14</sup> Apresentação do livro “A Invenção do Cotidiano de Michael de Certeau.

dificuldades que esta nova metodologia pode manifestar aos/as estudantes, com o uso da Plataforma Moodle, enquanto parte de um processo de, ainda, “novidade” para alguns/algumas. Esse processo de certa forma pode ser analisado como uma imposição já que não é facultado ao/a estudante sua escolha nem tão pouco, às vezes, são oferecidos meios para “desvendá-lo” preliminarmente.

Michel de Certeau nos mostra que o dia a dia pode revelar ações escondidas e exteriorizadas num ritual quase invisível, que permite ao seu agente reconstruir uma situação, adaptar-se a novas condições impostas, ou ainda insurgir-se a elas. Ele buscou no cotidiano o não trivial, o invisível, o que acontece nas sutilezas:

A questão tratada se refere a modos de operação ou esquemas de ação e não diretamente ao sujeito que é o seu autor ou seu veículo. Ela visa uma lógica operatória cujos modelos remontam talvez as astúcias multimilenares dos peixes disfarçados ou dos insetos camuflados, e que, em todo caso, é ocultada por uma racionalidade hoje dominante no ocidente. (CERTEAU, 2012, p. 37).

Bittencourt (2012), também apresenta:

Deixando de lado a já mais que reconhecida possibilidade de sublimação própria dos criadores excepcionais (Freud, 1910) Certeau prefere rastrear nas práticas cotidianas dos homens comuns um ágil movimento. Nossa linguagem popular as reconhece como indicadoras de “jogo de cintura”: trata-se de ações que podem se camuflar num emaranhado de artimanhas silenciosas, sutis, eficientes. Através delas, pessoas comuns, tais como anônimos *Mc Gyvers* do cotidiano, procuram desenvolver maneiras próprias de sobreviver na selva das condições impostas pelo sistema econômico-social com uma inventividade evocadora do velho herói televisivo que transformava objetos banais em criativos meios de salvação.

Inúmeras realizações inventivas poderiam provar (segundo o autor, para aqueles que souberem ver) que as massas não são necessariamente tão obedientes nem passivas, mas podem praticar uma criatividade cotidiana, de forma a procurar viver da melhor maneira possível as injustiças da ordem social e a violência das coisas forçadas. A ordem imposta, que antigamente se referia aos ritos de celebração de crenças dogmáticas religiosas ou, mais recentemente, políticas, refere-se hoje ao consumo. Para Certeau, no entanto, mecanismos de resistência sempre foram exercidos ao longo do tempo, diferindo apenas quanto às formas específicas assumidas de acordo com cada contexto sócio-histórico; pois a distribuição desigual de forças é uma constante na história e as práticas de subversão sempre foram o recurso dos mais fracos. Na cultura ordinária, na própria rede das determinações institucionais, insinua-se desde sempre um estilo peculiar de trocas, de invenções técnicas e de resistência moral: “a ordem é enganada por uma arte”.

“As práticas cotidianas estão na dependência de um grande conjunto, difícil de delimitar e que, a título provisório, pode ser designado como o dos *procedimentos*. São esquemas de operações e manipulações técnicas” (CERTEAU, 2012, p. 103).

Assim, acredita-se que, diante da necessidade em se adaptar a um novo espaço de aula e em consequência de um novo cotidiano, pode o/a estudante criar práticas que favoreçam essa adequação, quando se faça necessário. Tais procedimentos passam a existir na medida em que o/a estudante os põe em prática. Não é algo que já esteja pronto e ele pode variar de acordo com o momento e a oportunidade presentes, podendo ser um simples “click” ou uma tomada de decisão mais bem elaborada. Esses procedimentos aleatórios são formulados de acordo com a necessidade que emerge. Dessa forma, podem produzir práticas significantes, por exemplo, com o “Ler, conversar,...” (CERTEAU, 2012). Haja vista que, em alguns casos, e

Cada vez mais coagido e sempre menos envolvido por esses amplos enquadramentos, o indivíduo se destaca deles sem poder escapar-lhes, e **só lhe resta a astúcia no relacionamento com eles**, “dar golpes”, **encontrar** na megalópole eletrotecnizada e informatizada a **“arte” dos caçadores ou dos rurícolas antigos**”. (CERTEAU, 2012, p. 51) (Grifo nosso).

A partir do entendimento de Certeau (2012), o habitual passou a ser estudado sob outra ótica: a do que não se vê num primeiro olhar e que revelam movimentos traduzidos em táticas e estratégias. São atitudes realizadas corriqueiramente, que exprimem vontades e desejos reais e coletivos, porém, na maioria das vezes, passam despercebidos.

Duran (2007) aprendeu com Certeau que,

(...) o cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. (...) O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. (...) É uma história a caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. (...) Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história irracional, ou desta ‘não história’, como o diz ainda A. Dupont. O que interessa ao historiador do cotidiano é o Invisível (CERTEAU; GIARD, 1996, p. 31).



O historiador em apreço revela um indivíduo criativo, que movido da mais perfeita liberdade e conforme sua condição escolhe seus próprios meios para vivenciar situações que lhe são adversárias. Este autor apresenta em sua obra “A Invenção do Cotidiano”, a grandeza do homem ordinário, o homem comum, que não possui títulos ou nobreza, porém é repleto de astúcias e sutilezas, os quais lhe conferem “poderes”. Consegue este historiador captar atos, maneiras de fazer, que estão para o homem ordinário como as camuflagens estão para alguns animais na natureza.

Para Certeau,

Pode-se supor que essas operações multiformes e fragmentárias, relativas a ocasiões e a detalhes, insinuadas e escondidas nos aparelhos das quais elas são os modos de usar, e portanto desprovidas de ideologia ou de instituições próprias, obedecem a regras. Noutras palavras, deve haver uma lógica dessas práticas. Isto significa voltar ao problema, já antigo, do que é uma arte ou “maneira de fazer”. Dos gregos a Durkheim, passando por Kant, uma longa tradição tentou precisar as formalidades complexas (e não de todo simples ou “pobres”) que podem dar conta dessas operações. Por esse prisma, a “cultura popular” se apresenta diferentemente, assim como toda uma literatura chamada popular: ela se formula essencialmente em “artes de fazer” isto ou aquilo, isto é em consumos combinatórios e utilitários. Essas práticas colocam em jogo uma *ratio* “popular”, uma maneira de agir, uma arte de combinar indissociável de uma arte de utilizar. (CERTEAU, 2012, p. 41)

Apresentam-se, então, as “Artes de Fazer”, ou seja:

Pode-se supor que essas operações multiformes e fragmentárias, relativas a ocasiões e a detalhes, insinuadas e escondidas nos aparelhos das quais elas são os modos de usar, e, portanto desprovidas de ideologias ou de instituições próprias, obedecem a regras. Noutras palavras, deve haver uma lógica dessas práticas. Isto significa voltar ao problema, já antigo, do que é uma arte ou “maneira de fazer”. Dos gregos a Durkheim, passando por Kant, uma longa tradição tentou precisar as formalidades complexas (e não de todo simples ou “pobres”) que podem dar conta dessas operações. Por esse prisma, a “cultura popular” se apresenta diferentemente, assim como toda uma literatura chamada “popular”: **ela se formula essencialmente em “artes de fazer” isto ou aquilo, isto é, em consumos combinatórios e utilitários. Essas práticas colocam em jogo uma *ratio* “popular”, uma maneira de pensar investida em uma maneira de agir, uma arte de combinar indissociável de uma arte de utilizar.** (CERTEAU, 2012, p. 41). (Grifo nosso)

Nessa perspectiva, percebe-se, que o homem ordinário, *in casu*, o/a estudante pode (re)inventar o seu cotidiano, quando necessário, sobrevivendo silenciosamente às determinações que lhes são atribuídas pela Plataforma Virtual

Moodle, graças às “artes de fazer”, às “astúcias sutis”, às “táticas de resistência” que ele elabora e que possibilitam a (re)apropriação dessa sala de aula. Compartilhando desse entendimento, Priore traz,

Sob a maciça realidade dos poderes e das instituições e da eficácia mesma de seu funcionamento, de Certeau discerne um permanente movimento de micro resistências que inauguram, por sua vez, microliberados que mobilizam recursos impensáveis entre as pessoas comuns. Parecendo submeter-se ao poder, os “mais fracos” inventam, rapidamente, como metaforizar a ordem dominante fazendo suas leis e representações funcionarem sob outro registro. Em nossas sociedades — explica de Certeau — as táticas desse “saber fazer” tornado arte multiplicam-se proporcionalmente ao esgotamento das estabilidades locais; não mais obedecendo a uma comunidade fechada, tais táticas se propagam, errantes, em um sistema tão vasto quanto imbricado, mas garantido por continuidades e permanências. “Que se pense na imemorial simulação dos animais para escapar a seus predadores”, sugere o autor. Estas táticas traduzem até que ponto a inteligência e indissociável dos combates e dos prazeres cotidianos que ela mesma articula. Graças a elas, cada um vive melhor a ordem social, ou o seu oposto, a violência das coisas. (PRIORE, 1997, p. 397).

Além disso, Certeau (2012) apresenta a tática, relacionada à vida cotidiana, como:

A ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. **E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha.** Não tem meios para se manter em si mesma, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento “dentro do campo de visão do inimigo”, como dizia von Büllow, e no espaço por ele controlado. (...) Ela opera golpe por golpe, lance por lance. (...) Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia (CERTEAU, 2012, p. 94-95).(grifo nosso)

Na acepção de Ziller (2012):

São táticas, assim, o caminhar pelas ruas, estabelecendo percursos individuais, construindo um espaço a partir da apropriação de partes do conjunto pré-estabelecido que é a cidade; o comprar componente para o jantar, a partir de elementos díspares como as preferências de quem se pretende alimentar, as provisões disponíveis no freezer e os preços dos produtos no mercado; o ato de leitura, recriando sentidos onde se pode ter imaginado haver um ordinário passivo (ZILLER, 2012, p. 15).

Uma vez que o Moodle é trabalhado em mais de 235 países, conforme dados do seu site oficial<sup>15</sup>, inclusive sendo adotado pela Universidade Aberta do Brasil foi a referida plataforma escolhida para esta pesquisa, passando-se a apresentá-lo no capítulo seguinte.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://moodle.org/stats>

## 4. MOODLE

“Só existe saber na invenção, reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”.

(Paulo Freire)

As crenças pessoais encorajam as investigações, bem como a produção de pesquisas e nesse enfoque, foi criado o *Moodle*, sigla para “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*”, por Martin Dougiamas em 2001<sup>16</sup>, que acreditava nas possibilidades da educação baseada na *internet*.

Silva (2011) apresenta:

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno. (SILVA, 2011, p. 18)

Esse ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é muito popular dentre os educadores como uma ferramenta para elaboração de sites dinâmicos *online* e seu funcionamento requer instalação em um servidor web. Ele é bastante utilizado entre as instituições que ministram educação a distância utilizando a *internet*, devido ao seu caráter de software livre, haja vista a liberdade dos usuários em executar, copiar, distribuir, estudar, modificar e aperfeiçoar o software<sup>17</sup>. São quatro liberdades, para os usuários do programa:

- A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito (liberdade no. 0);

---

<sup>16</sup> Disponível em: [http://www.cead.ufjf.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=238&Itemid=65](http://www.cead.ufjf.br/index.php?option=com_content&view=article&id=238&Itemid=65). Acesso em: 15/11/2013.

<sup>17</sup> Software livre, o que é? Disponível em: <http://softwarelivre.org/porta/o-que-e>

- A liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades (liberdade no. 1). Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade;
- A liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo (liberdade no. 2);
- A liberdade de aperfeiçoar o programa, e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie (liberdade no. 3). Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

Para Pulino Filho (2005, p. 5) ser um código de fonte aberta é importante porque:

Primeiro, softwares de fonte aberta adotam valores acadêmicos de liberdade, avaliação pelos pares e compartilhamento do conhecimento. Qualquer pessoa pode baixar o Moodle gratuitamente, modificar ou acrescentar módulos, corrigir erros, melhorar seu desempenho ou simplesmente aprender observando como outras pessoas usam o ambiente e resolvem problemas.

Em segundo lugar, ao contrário dos sistemas proprietários o Moodle pode ser instalado sem nenhum custo (em quantos servidores você desejar). Ninguém poderá retirá-lo de você, aumentar os custos de manutenção ou fazê-lo pagar por atualizações. Ninguém pode forçá-lo a fazer atualizações, comprar ferramentas que você não deseja ou determinar quantos usuários você pode ter.

Riccio (2010) compreende que,

A filosofia do *software* livre, pautada na construção colaborativa e na autonomia dos envolvidos, pode ser vista como um fenômeno da cibercultura, possibilitado pelas facilidades de comunicação todos-todos e pela própria concepção de autoria e cocriação que a permeia. A utilização de *softwares* proprietários, ao contrário, é pautada numa aceitação de critérios definidos por um grupo controlador que gera produtos que são utilizados por “usuários” – no sentido restrito da palavra – que não têm a possibilidade de interferir diretamente no desenvolvimento do *software* sendo, de certa forma, obrigados a adaptar-se a eles, numa típica atitude de alienação. (RICCIO, 2010, p. 66)

Essas possibilidades fazem do Moodle um AVA bastante difundido no Brasil e no mundo, e em que em conformidade com o site oficial da plataforma<sup>18</sup>, o mesmo é utilizado em 235 países, sendo que os possuidores de maiores números

---

<sup>18</sup><https://moodle.org/stats/>

de inscrições são: Estados Unidos da América, Espanha, Brasil, Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, México, República Federal da Alemanha, Colômbia, Portugal, Austrália e Itália.

A plataforma em apreço tem sido amplamente utilizado por instituições de ensino superior, escolas de ensino médio e fundamental, por universidades corporativas, centros de treinamento, por instituições governamentais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e professores independentes. Nesse espaço, o professor tem controle sobre todas as considerações do curso (ALVES; BARROS; OKADA, 2009).

Nesse sentido Silva (2011):

O Moodle é o software de código aberto (*open source*) com maior aceitação no Brasil e no mundo. Desde sua criação, em 2001, já foram identificadas milhares de instituições em mais de 200 países que o utilizam para atender a diferentes tipos de público e necessidades. (SILVA, 2011, p. 18)

Alves, Barros e Okada (2009, p. 188) diferenciam o *Moodle* como “um software livre, que apresenta interfaces de comunicação e gerenciamento de informações que poderão mediar às atividades, tanto na modalidade presencial quanto a distância”.

Para Faria (2011, p. 14),

Existem diversos AVEA's e as IES podem escolher dentre os ambientes disponíveis no mercado o que melhor atender a sua proposta pedagógica e tecnológica. A maioria delas tem optado pelo ambiente virtual MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), por ser uma plataforma *free* que permite a criação de novas funcionalidades (atividades e recursos), além do acompanhamento e tutoria do processo de ensino e aprendizagem virtual.

No espaço em estudo os estudantes podem compartilhar da aprendizagem com os demais colegas, bem como construir sua aprendizagem por meio de suas ferramentas síncronas e assíncronas. Para Alves, Barros e Okada (2009, p. 239),

Falar do ambiente Moodle não é apenas falar de uma plataforma para práticas de EAD ou educação online. O Moodle é um ambiente online de aprendizagem que agrega e estrutura uma comunidade mundial de produtores de conteúdos abertos ([www.moodle.org](http://www.moodle.org)). A comunidade Moodle é formada por redes de sujeitos e grupos sujeitos do mundo inteiro que desenvolvem e compartilham soluções para diversas modalidades educacionais e de aprendizagem, tanto no âmbito educacional escolar, acadêmico, corporativo, das organizações não governamentais, como também dos movimentos sociais organizados.

Nada impede que o Moodle seja utilizado em cursos presenciais ou semi-presenciais, ou a distância porém, tem ele

como principal objetivo o apoio à aprendizagem *on-line*, destacando-se dos outros ambientes virtuais pelas suas características mais voltadas às necessidades pedagógicas e pela sua flexibilidade no que diz respeito à variedade de recursos e opções de customização que oferece, favorecendo a autoria dos professores no ambiente virtual. (RICCIO, 2010, p.118)

O foco do projeto *Moodle* é oferecer aos educadores os melhores instrumentos para gerenciar e promover a aprendizagem, podendo esse programa ser utilizado de variadas formas: em grande e pequena escala; em cursos totalmente ou para aumentar os cursos face a face, chamados de *blended learning*; para construção de comunidades amplamente colaborativas de aprendizagem ou apenas para entrega dos conteúdos aos/as estudantes, para posterior avaliação com tarefas e testes<sup>19</sup>.

Segundo Silva (2011):

O Moodle é um software de fácil manuseio. Sua concepção leva em consideração a possibilidade de que as pessoas possam utilizá-lo mesmo sem conhecimentos de programação ou de webdesign. No entanto, criar cursos no ambiente requer planejamento adequado e cuidados especiais no que se refere à estruturação hipertextual e ao design educacional. (SILVA, 2011, p. 19)

Possui esse AVA uma comunidade dinâmica que diariamente permite aos seus usuários a troca de informações, garantindo a resolução de problemas e orientações quantos aos mais variados aspectos técnicos e várias são os estabelecimentos educacionais que o utilizam, tantos públicos como privados, inclusive essa plataforma é utilizada por instituições vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Devido ao caráter dinâmico das tecnologias da informação e comunicação esse software encontra-se em constante atualização, atualmente, na versão 2.7 e

---

<sup>19</sup> Disponível em :<https://moodle.org>, acesso em 30-05-2013

como todo mecanismo tecnológico pode apresentar dificuldades na transição de uma variação mais antiga por uma mais recente, sendo interessante aos/as estudantes identificarem qual a versão que irão utilizar no início das aulas, para conhecerem as ferramentas e os recursos que a plataforma pode oferecer.

**Figura: 04 – Exemplo de espaço virtual no ambiente Moodle**

### Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE - UAB

Página inicial

**Menu Principal**

- Novidades
- Manual do Estudante
- Matriz Curricular - BAP
- Matriz Curricular - BSI
- Matriz Curricular - LAV/D
- Matriz Curricular - LC
- Matriz Curricular - LF
- Matriz Curricular - LH
- Matriz Curricular - LICN
- Matriz Curricular - LL
- Matriz Curricular - LP
- Calendários - 2011.1
- Calendários - 2011.2
- Calendários - 2012.1
- Calendários - 2012.2

**Navegação**

- Página inicial
- Minha página inicial
- Páginas do site
- Meu perfil
- Meus cursos

**Configurações**

Minhas configurações de perfil

**Usuários Online**

(Últimos 5 minutos)

**Categorias de Cursos**

**Ambientação (5)**

- Mestrado em Tecnologia e Gestão em EAD (2)
- II Mostra Científica, Profissional e Tecnológica (1)
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais (2)
- Bacharelado em Administração Pública (2)
- Bacharelado em Sistemas de Informação (1)
- Licenciatura em Artes Visuais Digitais (1)
- Licenciatura em Computação (1)

**Licenciatura em História (1)**

**Licenciatura em Letras (2)**

**Licenciatura em Pedagogia (2)**

**Miscellaneous (1)**

**EJA (6)**

Buscar cursos:  Val

**Novidades**

Receber as mensagens via email

**Informes sobre Mudanças na Coordenação do BAP**  
por Diretoria Geral - Wednesday, 13 November 2013, 10:34

Ambiente Moodle destinado aos Cursos de Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Sistemas de Informação.

**Fonte: Universidade Aberta do Brasil – UFRPE**

O Moodle pode ser enriquecido com diferentes *plugins*, desenhados para satisfazer necessidades específicas de um determinado conjunto de utilizadores, podendo, dessa forma, ser reinventado por seus usuários. Também por causa dessa característica, essa plataforma está traduzida em mais de 60 idiomas, fato que pode confirmar a grande aceitação de que a plataforma goza junto aos



utilizadores da Internet, como demonstram as estatísticas oficiais de “moodle.org”.<sup>20</sup>

Devido ao caráter dinâmico das tecnologias da informação e comunicação esse software encontra-se em constante atualização, atualmente, na versão 2.7 e como todo mecanismo tecnológico pode apresentar diferenças de configuração mais precisamente ao ser trocada uma versão mais antiga por uma mais recente.

Quanto à usabilidade deste AVA, percebe-se que nem todos atribuem facilidade ao seu uso e pesquisa desenvolvida por Carvalho e Eliasquevici (2013), examinou que o ambiente agrada a maioria dos/das estudantes, todavia tem algumas falhas no seu *layout* que podem ser modificadas.

Nesse sentido,

No estudo realizado, pudemos perceber grandes problemas relacionados ao estudo no AVA que vem justamente relacionados a questão da usabilidade no ambiente. Por que o aluno para estudar no AVA precisa ser um aluno mais autônomo? Ou seja, estudar sem a presença do professor, no qual, o aluno precisa ser participe durante todo processo de aprendizagem deixado de ser um mero expectador, participando efetivamente. Podendo ser agravado com os sérios problemas e questões relacionadas à usabilidade no ambiente, que vem causando perdas que vão desde a falta de interesse do aluno em interagir no curso, até sua desistência, com isso percebemos a necessidade de trabalharmos as questões de usabilidade pedagógica nos AVA.

No estudo, identificamos que o maior problema de usabilidade encontrado no ambiente *Moodle* está relacionado ao uso das ferramentas que estão inseridas em locais de difícil acesso, dificultando e transformando o percurso cognitivo dos usuários, impossibilitando, muitas vezes, o acesso direto à ferramenta por alunos, tutores e professores.(BITTENCOURT; BITTENCOURT, 2011)

Diante da relevância do ambiente em apreço para EaD, quer-se conhecer o relacionamento e a apropriação desse espaço por alguns estudantes do Polo Presencial de Carpina/EAEDTec/UFRPE, uma vez que se compreende existir por trás da interface do Moodle uma variedade de emoções, que podem ou não interferir na adaptação e uso dos /das estudantes. Crê-se contudo, que diante da existência de dificuldades, pode o/a estudante vencê-las por meio das “Artes de Fazer” já comentadas no capítulo anterior.

---

<sup>20</sup> Disponível em: <http://moodle.org/stats>. Acesso em: maio 2013.

## 4.1. Conhecendo um pouco o Moodle

Esse AVA possui várias “seções” e para ingressá-lo, o/a estudante necessita acessar o site no qual está hospedada a plataforma, fazendo o seu login com nome do usuário e senha .

**Figura: 05- Exemplo de tela de login de acesso ao Moodle.**

**Retornando a este site?**

Acesse aqui, usando seu Nome de Usuário e a sua Senha.  
(O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador) ?

Nome de usuário

Senha

---

Esqueceu o seu nome de usuário ou a sua senha?

**Fonte: Universidade Aberta do Brasil - UFRPE**

A página inicial na maioria das vezes contém um menu principal com informações gerais sobre os cursos oferecidos pela instituição; notícias; avisos; manuais; calendários de aulas; telefones, novidades. Também pode apresentar os blocos de Navegação, Configurações e Usuários *On line*.

Figura: 06 – Exemplo de página inicial no Moodle

The screenshot displays the Moodle interface for Universidade Aberta do Brasil (UFRPE). The main content area features a table of course categories:

Categorias de Cursos	
Gestão Pública Municipal	1
1º Semestre	
2º Semestre	
Mídias na Educação	
Orientação de Monografia	24
Gestão Pública	1
2º Semestre	
1º Semestre	
Mestrado em Tecnologia e Gestão em EAD	
1º Semestre	3
Treinamento	
Professores Executores	1
Coordenação Pedagógica	
Sala de Reunião - Gestão Pública	1
Sala de Reunião - Gestão Pública Municipal	1
Capacitação	
Tutores Virtuais	1
Professores Executores/Conteudistas	1
Tutores Presenciais	1

Below the table is a search box labeled "Buscar cursos:" with a "Vai" button. The right sidebar includes a calendar for February 2014 and a messages section indicating "Não há mensagens pendentes".

Fonte: Universidade Aberta do Brasil – UFRPE

No bloco Navegação o/a estudante poderá ir para “Minha página inicial”, que mostrará informações acerca do curso que está matriculado, como as matérias e as atividades que irá realizar, os usuários *on line*, bem como calendário com os eventos do curso. Ao acessar o curso, o/a estudante entrará na página do alunado e geralmente tem-se as “Boas Vindas”; a apresentação da matéria e dos professores; do plano de aula e das atividades que serão exigidas para nota; a exposição dos/as estudantes; a visualização das mensagens, entre outras informações . Porém, a interface varia a depender da versão do software e de quem a elabora.

Figura 07 – Exemplo de página de uma disciplina

The screenshot shows a Moodle course page. On the left, there is a navigation menu with options like 'Participantes', 'Atividades', 'Pesquisar nos Fóruns', 'Administração', and 'Meus cursos'. The main content area is titled 'Programação' and features a central graphic with the text 'INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA' and 'Sejam Bem-vindos(as) !'. Below the graphic, there is a message from the instructor: 'Olá, cursista! Seja bem-vindo(a) ao mundo mágico da Educação a Distância. Você está entrando na educação on line e precisa dominar algumas ferramentas tecnológicas que irão auxiliar os seus percursos de aprendizagem. A Educação a Distância configura-se como processo de ensino-aprendizagem mediado pelos recursos tecnológicos, no qual professores e alunos estão separados no tempo e no espaço, mas unidos pelas ferramentas do universo digital. Iremos auxiliar inicialmente os seus percursos no ambiente virtual de aprendizagem, antes mesmo de debatermos e problematizarmos as vantagens da EAD. Você irá conhecer as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, no sentido de ter subsídios para interagir com seus colegas, professores/tutores, construindo aprendizagens de forma colaborativa. Pronto(a) para o desafio? Contamos com a sua valiosa participação. Sucesso nos estudos!'.

On the right side, there are sections for 'Últimas Notícias' (listing recent posts from Professor Ivanda Maria Martins Silva) and 'Próximos Eventos' (indicating no upcoming events).

Fonte: Universidade Aberta do Brasil – UFRPE

Em se tratando de uma comunidade virtual é importante, para uma maior interação, que os/as estudantes preencham o seu perfil inclusive com foto atualizada, para se fazer conhecer aos demais participantes.

Figura: 08 – Perfil

The screenshot shows a user profile page. At the top, there are tabs for 'Perfil', 'Modificar perfil', 'Mensagens do fórum', and 'Blog'. The profile information includes:
 

- Avatar:** A yellow smiley face icon.
- Nome:** Sou servidora pública federal, Bacharela em Secretariado Executivo pela UFPE e Bacharela em Direito pela UNICAP.
- Curso:** GP
- Polo:** Recife
- Cidade/Município:** RECIFE
- Endereço de email:** alessafalcao@hotmail.com
- Cursos:** Fale com a Coordenação, Gestão de Redes Públicas de Cooperação - Polo Recife - Turma 1, Gestão Operacional - Polo Recife - Turma 1, Mudança Organizacional - Polo Recife - Turma 1, Comportamento Organizacional - Polo Recife - Turma 1, Metodologia da Pesquisa Turma 1, Trabalho de Conclusão de Curso - Polo Recife - Turma 1, Plano Plurianual e Orçamento Público - Polo Recife - Turma 1, G Polo Recife - Turma 1, Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro - Polo Recife - Turma 1, Políticas Públicas - Polo Recife - 1 de Indicadores - Polo Recife - Turma 1, O Estado e os Problemas Contemporâneos - Polo Recife - Turma 1, Repositório Multimídia - Introdução à EAD - Polo Recife - Turma 1, Estado, Governo e Mercado - Polo Recife - Turma 1, Planejamento Estratégico Governar Turma 1, O Público e o Privado na Gestão Pública - Polo Recife - Turma 1
- Último acesso:** Wednesday, 12 February 2014, 13:09 (agora)

 At the bottom, there is a button labeled 'Mudar a senha'.

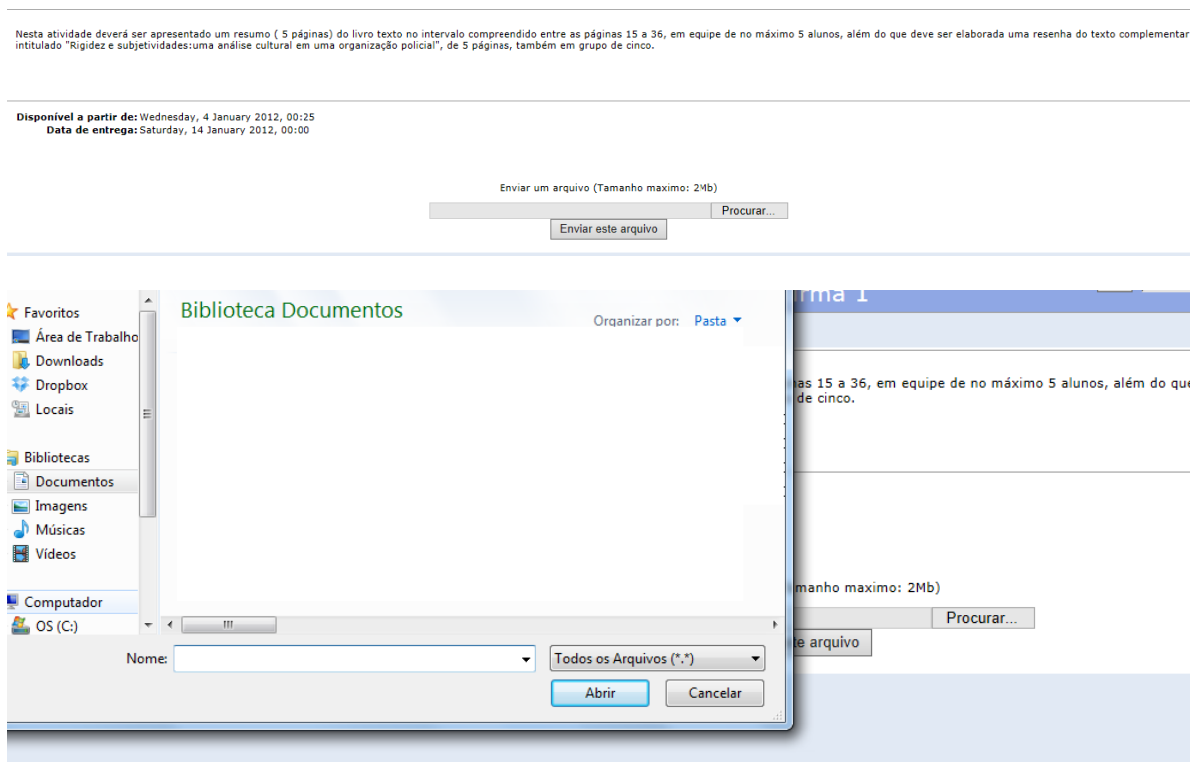
Fonte: Universidade Aberta do Brasil – UFRPE

O Moodle possui várias atividades para aprendizagem, que podem variar de acordo com sua versão. Silva, 2011, entre outras apresenta como de uso mais comum:

- **Base de dados:** permite a criação e busca de bancos e bases de dados sobre qualquer tópico. A inclusão de imagens, arquivos, números, links e textos.
- **Chat ou bate-papo:** é uma atividade que permite uma interação *on line* e simultânea entre os participantes de um curso.
- **Fórum:** permite a criação de ferramentas de discussão, incluindo a possibilidade de classificar mensagens.
- **Glossário:** destina-se à criação de dicionários de termos relacionados ao conteúdo trabalhado no curso, podendo-se incluir imagens, arquivos e links.
- **Questionário:** viabiliza uma grande variedade de tipos de exercícios e avaliações *on line*.
- **Tarefas:** possibilita a solicitação de atividades que devem ser realizadas *on line* ou *off-line*.
- **Wiki:** permite que vários participantes construam coletivamente um hiperdocumento.

As tarefas podem ou não serem postadas no ambiente a depender do tipo da atividade solicitada. Quando se tratar de envio de arquivo *on line*, o/a estudante deve procurar onde está salvo o seu arquivo e enviá-lo.

Figura: 09 – Exemplo de página de envio de tarefa



Fonte: Universidade Aberta do Brasil – UFRPE

É importante que o/a estudante no primeiro encontro presencial combine com o professor/a ou tutor/a virtual como pode fazer para esclarecer suas dúvidas.

Geralmente os/as estudantes procuram elucidá-las por meio de fóruns de discussão, podendo, ainda, serem explicadas de modo síncrono desde que o professor ou tutor virtual esteja *on line*, e também através de um e-mail de suporte.

**Figura 10 – Tirando dúvidas - Fórum**

Prezados Alunos,

Aqui vocês podem tirar dúvidas sobre nossa primeira Atividade.

Eu e os tutores estaremos à disposição.

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Última mensagem
Demora no acesso ao ambiente				
Prorrogação da Atividade				
Dúvidas?				

Fonte: Universidade Aberta do Brasil – UFRPE

## 4.2. A Educação a Distância na Universidade Federal Rural de Pernambuco

Nesta seção, apresenta-se uma visão geral da educação a distância desenvolvida na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) por meio da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, bem como do Núcleo de Educação a Distância do Colégio Dom Agostinho Ikas – CODAI, Colégio Técnico vinculado à UFRPE.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco é uma instituição centenária, fundada em 1912, que desenvolve suas atividades nas áreas de Ciências Agrárias, Humanas, Sociais, Biológicas, Exatas e da Terra. Seu quadro de funcionários é composto por cerca de 1.000 docentes e 900 técnico-administrativos. Afora, possui aproximadamente 17 mil estudantes<sup>21</sup>. A sede da UFRPE é no Campus de Dois Irmãos, em Recife, possuindo duas Unidades Acadêmicas no interior do Estado: a

<sup>21</sup> <http://www.ufrpe.br/>

de Garanhuns (UAG) e a de Serra Talhada (UAST), bem como campi avançados, extensões situadas no Litoral, na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão de Pernambuco.

Com relação à Educação a Distância, verifica-se no *site* da Universidade <sup>22</sup>, que esta IFES iniciou suas atividades em 2005, com o curso de Licenciatura em Física voltado para a capacitação de professores da rede pública. Em 2007, passou a ofertar os cursos de Licenciatura em Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação, estreando o curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação, nas modalidades de extensão, aperfeiçoamento ou especialização, de acordo com a quantidade de créditos cumpridos pelo aluno.

Atualmente, quanto à educação superior, a UFRPE vem sendo representada pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), localizada na sede em Dois Irmãos, possuindo polos distribuídos nos estados de Pernambuco, Tocantins, Bahia, Paraíba e Ceará, localizados em Ipojuca (PE), Pesqueira (PE), Trindade (PE), Carpina (PE), Camaçari (BA), Piritiba (BA), Itabaiana (PB), Caucaia (CE) e Ananás (TO), além de outros municípios parceiros<sup>23</sup>.

Afora os cursos voltados para educação superior, a UFRPE, também oferece cursos técnicos na modalidade a distância, através do Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS (CODAI).

Os cursos oferecidos pelo CODAI são: Técnico em Alimentos, Polos: Garanhuns e São Bento do Una / Pesqueira e Bezerros; Técnico em Administração, Polos: Garanhuns e São Bento do Una/Goiana e Timbaúba/Carpina e Limoeiro e Técnico em Açúcar e Álcool, polos: Cabo, Escada e Palmares, Goiana e Timbaúba.

---

<sup>22</sup><http://www.ufrpe.br/>

<sup>23</sup> Disponível em: <http://www.ead.ufrpe.br/#php/polosAtendimento.php>. Acesso em: 03/03/13.



**Figura: 11 - POLOS - UAEADTec no Brasil**



**Fonte:** <http://www.ead.ufrpe.br/#php/polosAtendimento.php>

Os cursos oferecidos pela UAEADTec estão divididos em graduações, pós-graduações, extensões e aperfeiçoamento. As graduações estão disponibilizadas aos candidatos que concluíram o ensino médio sendo oferecidos os cursos de: Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Física.

Com relação às pós-graduações, são oferecidas aos candidatos que tenham se formado em cursos de Graduação. Atualmente, a Coordenação de Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco oferece os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências e em Matemática e Mídias na

Educação, bem como o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental. Além disso, a UAEADTec é pioneira na oferta do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, cuja modalidade é presencial.

O processo de seleção para os seus cursos segue o modelo já utilizado para o ensino presencial e, uma vez matriculados, os/as estudantes cumprem 24 horas semanais, além de contar com atividades, ao menos uma vez na semana, no Polo de Apoio Presencial ao qual estiver vinculado.

Esta instituição federal de ensino utiliza-se da plataforma *Moodle* em sua versão 2.4, para ministrar seus cursos a distância e conta com vários profissionais para realização dos mesmos: professores executores, tutores virtuais, tutores presenciais, coordenadores de polo, pessoal de suporte, entre outros.

### **4.3. Polo presencial do Município de Carpina-UAEADTec**

De acordo com a CAPES<sup>24</sup> os polos de apoio presencial são unidades funcionais utilizadas para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas concernentes aos cursos e programas oferecidos a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Eles são mantidos por Municípios ou Governos de Estado e oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância.

O Polo de Apoio Presencial, também, pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais, tendo como objetivo oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras<sup>25</sup>.

---

<sup>24</sup> <http://www.uab.capes.gov.br>

<sup>25</sup> Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/>

Esse espaço ainda possibilita aos/as estudantes compartilharem a aprendizagem, as dúvidas, os projetos e realizações com os demais colegas e com os tutores e professores executores. Além disso, há todo um processo de conhecimento e entrosamento com os “amigos/as virtuais”.

O Polo, às vezes, é o único local que o/a estudante tem para utilizar o computador e acompanhar as aulas virtuais, apesar de nem sempre os laboratórios de informática estarem funcionando a “pleno vapor”. Além disso, é um espaço para consulta de livros e revistas, por meio das bibliotecas e, infelizmente, nem todos são providos das condições adequadas de infraestrutura e conforto ambiental – iluminação, acústica e ventilação/climatização que a UAB elenca.

**Figura: 12 – Polos Presenciais do Município de Pernambuco-UAEADTec**



Fonte: <http://www.ead.ufrpe.br>

Assim, no Estado de Pernambuco, o Município de Carpina (Figura 4) abriga um polo presencial da UAB. Esta Unidade da Federação situa-se na microrregião da Mata Setentrional de Pernambuco, Zona da Mata, distante 55 km da capital, sendo elevada a categoria de cidade em 11 de setembro de 1928, desmembrando-se das cidades de Paudalho e Nazaré da Mata (IBGE, 2013).

**Figura: 13 – Cidade de Carpina**



**Fonte: Plano de Gestão Polo Carpina/UAB 2013**

Dados do IBGE<sup>26</sup> marcam que a população desse Município é de 74.858 habitantes, sua área abrange 144,931 km<sup>2</sup>, estando localizado na Mata Atlântica. Dados do IBGE (2013), o setor de serviços representa quase 90% do Produto Interno Bruto do município.

Conforme informações da Coordenação do Polo de Carpina, a unidade de apoio presencial nasceu da parceria da UFRPE com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, através da Escola José de Lima Júnior, atendendo a uma demanda de 344 estudantes (Quadro 1) (Figura 14).

O Polo que desenvolve suas funções com carga horária variando entre 20 e 44 horas semanais é composto pelos seguintes profissionais: Coordenador de Polo, com regime de trabalho de 20h; 14 Tutores presenciais, com regime de trabalho de 20h; Secretário Acadêmico, com regime de trabalho de 40h; Técnico em Informática, com regime de trabalho de 20h; Auxiliar de Biblioteca, com regime de trabalho de 20h; 1 servente, com regime de trabalho de 44h; 2 estagiárias, com regime de trabalho de 20h.

---

<sup>26</sup> Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/>

Figura: 14 – Polo presencial UAB Carpina/PE



Fonte: Plano de Gestão Polo Carpina/UAB 2013.

Quadro 1 – Distribuição dos cursos a distância oferecidos no Polo Carpina

Cursos	Períodos	Alunos
Licenciatura em Física	10 <sup>o</sup>	3
	5 <sup>o</sup>	13
Licenciatura em Computação	10 <sup>o</sup>	13
Licenciatura em Artes Visuais Digitais	5 <sup>o</sup>	18
Licenciatura em História	5 <sup>o</sup>	15
	7 <sup>o</sup>	48
Bacharelado em Administração Pública	6 <sup>o</sup>	36
	8 <sup>o</sup>	28
Licenciatura em Geografia	4 <sup>o</sup>	20
	7 <sup>o</sup>	31
Licenciatura em Pedagogia	5 <sup>o</sup>	37
Licenciatura em Matemática	1 <sup>o</sup>	35
Licenciatura em Letras - Espanhol	1 <sup>o</sup>	47

De acordo com o Plano de Gestão, exercício 2013, o Polo em apreço possui em sua infraestrutura física uma sala de secretaria, uma sala de coordenação, uma sala de tutoria compartilhada, uma biblioteca, um laboratório de informática com 33 computadores, um laboratório de física compartilhado e 16 salas de aulas compartilhadas com a escola. Sendo provido por dois links: um da escola conectada de 01 Mega e outro da PEMultidigital de 256K do Governo do Estado, possuindo, ainda, o sistema wireless., estando situado à Avenida Agamenon Magalhães, s/n, Bairro São José, Carpina/PE (Figura 14).

## 5. METODOLOGIA

Na obtenção das intenções desse estudo, utilizou-se da documentação direta, que na acepção de Marconi e Lakatos (2009),

Constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: por meio da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório (MARCONI; LAKATOS 2009, p. 69)

O tipo de pesquisa de campo escolhido foi a exploratória com a finalidade de aumentar a familiaridade da pesquisadora. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2009):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar ou e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para obtenção de observações empíricas ou para a análise de dados (ou ambas simultaneamente). Obtêm-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc., para estudo relativamente intensivo de um pequeno número de unidades, mas geralmente sem o emprego de técnicas probabilísticas de amostragem. (MARCONI; LAKATOS 2009, p. 71).

Para verificar como vem ocorrendo o contato inicial dos/das estudantes com o *Moodle*, bem como a (re)invenção desse espaço na proposta apresentada neste trabalho, foram colhidos dados por meio de questionário enviados de forma *online*, através da ferramenta Google Doc.

Marconi e Lakatos, (2009, p. 86), apresentam o questionário como: “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Para validação do questionário, realizou-se um estudo exploratório preliminar, enquanto aluna da disciplina Planejamento e Gestão da Educação a Distância, vinculada a grade curricular do Mestrado Profissional em Gestão e

Tecnologia da Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pois conforme Marconi e Lakatos, 2009, p.88:

O pré-teste pode ser aplicado mais de uma vez, tendo em vista o seu aprimoramento e o aumento de sua validade. Deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas nunca naquela que vai ser estudada.

Assim, foram coletados dados por meio de questionários compostos por questões abertas e fechadas com nove perguntas. Oito pessoas participaram da pesquisa, sendo quatro entrevistadas e quatro responderam ao questionário *online*. Os participantes são ex-alunos e alunos da modalidade de Educação a Distância, com idades variando entre 31 e 61 anos.

Percebeu-se que as respostas abertas fornecidas a partir dos questionários *online* foram mais ricas. Registre-se que foram utilizados dois modelos de questionários, pois se verificou que a primeira versão utilizada não estava clara quanto a alguns aspectos.

O instrumento de coleta de dados definitivo foi aplicado a 30 respondentes, estudantes de graduação a distância vinculados ao Polo Presencial de Carpina/PE e permitiu o anonimato dos/das estudantes. Foram elaboradas questões fechadas e abertas. Preliminarmente, foi feito um contato com a Coordenação do Polo e solicitado o envio do material aos/as estudantes.

As respostas aos questionários foram agrupadas em tabelas, nas quais os participantes são representados pela letra "E" seguida do número correspondente a ordem de participação.

Por fim, foram analisadas e interpretadas tomando como base as discussões levantadas por Michel de Certeau e suas "Artes de Fazer".

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos/das estudantes que participaram da pesquisa, verifica-se que 14 pessoas possuem entre 20 e 30 anos de idade; 6 pessoas possuem ente 31 e 40 anos de idade; 7 pessoas possuem entre 41 e 50 anos de idade; 2 pessoas possuem menos de 20 anos de idade e 1 pessoa possui entre 51 e 60 anos de idade, perfazendo um total de 30 cursistas.

Os participantes iniciaram seus cursos entre os anos de 2009 e 2011. O motivo pelo qual escolheram um curso a distância varia da seguinte forma: 10 (33,33%) estudantes informaram ser devido à falta de tempo para cursar o ensino presencial; 6 (20,00%) participantes informaram que residiam distantes de instituições de ensino superior; 3 (10,00%) informaram que desejavam maior autonomia e 11 (36,67%) alegaram outros como sendo o motivo da escolha. O uso de tecnologias faz-se presente no dia a dia dos/das estudantes, sendo o computador o meio mais utilizado (26; 86,66%), seguido do celular e tablete usados pelo mesmo número de entrevistados (2; 6,67%) (Tabela 2).

**Tabela 1 – Distribuição dos dados sociodemográficos de 30 entrevistados**

Dados	N	%
Idade		
< 20	2	6,67
20-30	14	46,67
31-40	6	20,0
41-50	7	23,33
51-60	1	3,33
Motivo da escolha da modalidade EaD		
Falta de tempo para curso presencial	10	33,33
Residir distante de instituição de ensino superior	6	20,00
Maior autonomia	3	10,00
Outros motivos	11	36,67
Uso de tecnologias		
Computador	26	86,66
Celular	2	6,67
Tablet	2	6,67

Quanto ao recebimento de alguma orientação antes de ingressar no *Moodle*, 14 (46,67%) estudantes responderam de modo afirmativo e 16 (53,33) negaram algum tipo de orientação.



Para verificar como ocorreu a apropriação do Moodle pelos estudantes foram utilizadas as seguintes questões: Quais as principais dificuldades em utilizar a interface do *Moodle* no início do curso? A quem atribuir seu bom desempenho na utilização da interface do Moodle e por quê?

**Tabela 2 – Distribuição da resposta de 30 entrevistados sobre as principais dificuldades em utilizar o moodle**

<b>Entrevistados/ Idade entre:</b>	<b>Principais dificuldades</b>	<b>A quem atribuir seu bom desempenho na utilização da interface do Moodle e por quê?</b>
E1 (41 e 50)	Coisa de iniciante sempre dúvidas no ar, mas agora tá tudo certo	A orientação breve que tivemos na disciplina do assunto, e o resto com colegas das turmas mais adiantados
E2 (31 e 40)	Falta de mais apoio do pessoal da EaD	Já tinha um pouco de experiência
E3 (20 e 30)	A minha dificuldade acredito que foi de todas no inicio, pois não tinha computador tudo era pago, não tinha habilidade em manusear o computador, tudo era estresse, mais com a prática tudo vai se adaptando	Acredito que a prática, a insistência de aprender a aprender foi me tornando autônoma de minhas próprias invenções
E4 (< 20)	As dificuldades foram enormes, porém, foi a falta de organização dos cursos em geral	Com ajuda dos tutores que ensinou cada passo da interface do Moodle me permitiu um bom entendimento do que é realmente essa ferramenta. Porque além de ser uma nova plataforma não imaginava como deveria ser os conteúdos
E5(20 e 30)	Nenhuma	A excelente professora virtual que tivemos no 1º Período
E6 (51 e 60)	Não tinha o hábito de utilizar o computador; Dificuldades nas ferramentas; Acesso a internet de baixa velocidade; Interagir nos fóruns a princípio; Alguns professores Executores e Tutores Virtuais inexperientes; Coordenação Geral demorava o feedback aos cursistas”	Aos meus esforços com muita leitura e dedicação. Porque pra essa modalidade de ensino a DEDICAÇÃO é o principal instrumento, caso contrário não haveria um bom desempenho
E7 (20 e 30)	Não saber utilizar as ferramentas, o	A mim, que fui curioso o bastante para

Entrevistados/ Idade entre:	Principais dificuldades	A quem atribuir seu bom desempenho na utilização da interface do Moodle e por quê?
	moodle em si	mexer e aprender
E8 (41 e 50)	Foram varias dificuldades, um ambiente, onde, nós não conhecíamos sua interface. varias disciplinas ao mesmo tempo, e nenhuma ajuda neste conhecimento. Outra coisa, além dele dá problemas o tempo todo e não termos uma resposta do suporte	A mim mesmo e a minha vontade de vencer na vida, poie nem a universidade tinha um laboratório digno para pelo menos aprendermos juntos dos outros alunos
E9 (41 e 50)	Em digitar em tempo necessário os textos	A minha busca por aprender e por ser de fácil acesso
E10 (20 e 30)	Falta de uma apresentação e capacitação para utilizar esse no recurso	A interação dos alunos nos encontros presenciais
E11(31 e 40)	A maior dificuldade foi entender como estavam dispostos os links, pois percebo que as informações estavam sem diagramação adequada de maneira que viesse facilitar o manuseio do graduando iniciante	A instrução inicial recebida no começo do curso, facilitou bastante o manuseio do Moodle, pois com as instruções e um pouco de prática é possível desenvolver
E12(31 e 40)	Entender o ambiente foi bem difícil no início, depois no desenrolar do tempo, tudo foi ficando mais claro	À disciplina: "introdução ao ambiente virtual
E13 (20 e 30)	Adaptar-me as ferramentas apresentadas na plataforma; Usar as ferramentas para beneficiar minha aprendizagem	Aos tutores e minha curiosidade, uma vez que tivemos orientações virtuais e/ou presenciais, bem como a prática da utilização do ambiente virtual
E14 (31 e 40)	Servidor nunca funcionou em sua totalidade. Acredito q foi devido a problemas na infraestrutura da entidade	Trabalho com informática ha muitos anos
E15 (20 e 30)	A dificuldade no modo de acesso	Minha busca pela forma mais pratica de utilização
E16 (41 e 50)	Sistema inoperante, lento ou	Facilidade no acesso, experiência em

Entrevistados/ Idade entre:	Principais dificuldades	A quem atribuir seu bom desempenho na utilização da interface do Moodle e por quê?
E17 (31 e 40)	<p>informações desencontradas</p> <p>A primeira plataforma era mais fácil de acessar, depois me acostumei, a maior complicação é a maneira de postar as atividades e ter que salvar as mudanças e as constantes falta de acesso</p>	<p>tecnologias de informática e curiosidade</p> <p>Ao meu desempenho em utilizar a interface</p>
E18 (20 e 30)	<p>Não é interativo, difícil acesso as disciplinas</p>	<p>A mim, por que tive que aprender a usar sozinho o moodle</p>
E19 (41 e 50)	<p>Falta de orientação</p>	<p>Meu pré-conhecimento em informática</p>
E20 (20 e 30)	<p>As dificuldades de qualquer principiante com uma nova interface: encontrar as coisas. Depois que "mapeei" o site, não tive mais dificuldades</p>	<p>À mim mesmo. Sempre busco explorar os recursos que utilizo</p>
E21 (41 e 50)	<p>No início do curso, em 2010, o moodle estava com sua interface (tema) mais simples e personalizado com a identidade visual da entidade, diferente de agora que está usando um tema padrão do software, não é fácil utilizá-lo e não é compatível com dispositivos móveis, apesar do moodle já disponibilizar como padrão um tema mobile</p>	<p>Meus filhos, pois eles me ajudaram bastante</p>
E22 (20 e 30)	<p>não sabia usar o computador</p>	<p>Facilidade do domínio da tecnologia e já ter conhecido anteriormente a ferramenta na sua totalidade, inclusive como Administrador</p>
E23 (31 e 40)	<p>Constantes atualizações de interface, o que dificultou a criação da identidade visual</p>	<p>Após a estabilização das mudanças, conseguimos nos acostumar com a disposição dos menus o que me fez melhorar o desempenho</p>

<b>Entrevistados/ Idade entre:</b>	<b>Principais dificuldades</b>	<b>A quem atribuir seu bom desempenho na utilização da interface do Moodle e por quê?</b>
E24 (20 e 30)	Nenhuma	A mim mesma
E25 (20 e 30)	Enviar as atividades	Aos professores , pelas orientações
E26 ( 20 e 30)	Adaptação com essa nova sala para mim e a falta de acesso a internet em casa	O Moodle deixa muito a desejar, pois o mesmo não tenho chat no qual os alunos teria mais uma interação com os professores tutores, haveria assim uma relação próxima entre professor e aluno
E27 (20 e 30)	Falta de vídeos aulas	Experiência com informática
E28 (20 e 30)	o acesso, compreensão de como cada setor agia	Aos tutores em que muitos deles ensinavam a gente em sala de aula como utilizar o Moodle,e tirava nossas dúvidas
E29 (41 e 50)	A dificuldade principal foi a falta de conhecimentos ao mundo tecnológico todas que você possa imaginar! foi super difícil até hoje eu sinto um pouco de dificuldade mas estou indo.procurar	Aos colegas da faculdade, devido as orientações repassadas
E30 (31 e 40)		quando não estou conseguindo procuro pessoas especializada na área

## 6.1. Análise dos dados:

Os/as estudantes, em sua grande maioria são adultos, e demonstraram ter escolhido o ensino a distância por não terem tempo para cursar o ensino presencial, alegando também “outros” como motivo para escolha da modalidade. Observa-se que o uso de tecnologia como o computador e a internet faz parte do cotidiano deles.

Suas idades variam entre 20 e 60 anos, todavia o percentual de estudantes entre a faixa etária de 20 e 30 anos de idade corresponde a 46,67% dos entrevistados, ou seja, quase a metade, além disso, 2 participantes tinham idade inferior a 20 anos. Essas pessoas nasceram entre as décadas de 1980 e 1990 e no entendimento de Palfrey e Gasser (2011) são considerados “nativos digitais”, uma vez que para eles, tal termo refere-se aos nascidos após 1980 e que sempre conviveram com o mundo informatizado. Contudo, desse grupo apenas dois partícipes informaram não terem tido dificuldades. Abre-se, aqui, um parêntese, para uma reflexão, pois se observa daí, que o nível de entrosamento entre o jovem/adulto e a tecnologia é que vai determinar o seu bom ou mau desempenho em utilizá-la e esse muitas vezes decorre das condições econômicas, intelectuais e culturais que o indivíduo vivencia e que vai possibilitar ter acesso a ela.

Dentre os 30 participantes, 14 (46,67%) receberam orientação antes de ingressarem no *Moodle*, todavia, apesar de terem recebido instruções, as quais não se sabe ao certo de que natureza foi, ainda assim, informaram, entre outras coisas, claramente que tiveram dificuldades em compreender o funcionamento da plataforma:

A maior dificuldade foi entender como estavam dispostos os links, pois percebo que as informações estavam sem diagramação adequada de maneira que viesse facilitar o manuseio do graduando iniciante (Estudante 11)

Entender o ambiente foi bem difícil no início, depois no desenrolar do tempo, tudo foi ficando mais claro (Estudante12)

Adaptar-me as ferramentas apresentadas na plataforma; Usar as ferramentas para beneficiar minha aprendizagem (Estudante13)

A dificuldade no modo de acesso (Estudante 15)

O quantitativo de 16 (53,33%) participantes não recebeu orientação antes de ingressar no *Moodle*, sendo ainda mais evidente que tiveram dificuldades na compreensão da sala de aula virtual, haja vista as seguintes dificuldades apresentadas:

Não saber utilizar as ferramentas, o moodle em si (Estudante 7)

Foram varias dificuldades, um ambiente, onde, nós não conhecíamos sua interface. varias disciplinas ao mesmo tempo, e nenhuma ajuda neste conhecimento. Outra coisa, além dele dá problemas o tempo todo e não termos um tresposta do suporte (Estudante 8)

Falta de uma apresentação e capacitação para utilizar esse no recurso (Estudante 10)

Não é interativo, difícil acesso as disciplinas (Estudante18)

Falta de orientação (Estudante 19)

As dificuldades de qualquer principiante com uma nova interface: encontrar as coisas. Depois que "mapeei" o site, não tive mais "dificuldades"(Estudante 20)

Adaptação com essa nova sala para mim e a falta de acesso a internet em casa (Estudante 26)

O acesso, compreensão de como cada setor agia (Estudante 28)

Todas que você possa imaginar! foi super difícil até hoje eu sinto um pouco de dificuldade mas estou indo procurar (Estudante 30)

Fora a dificuldade ocasionada pela falta da compreensão do funcionamento do *Moodle*, foram relatados como sendo dificuldade em utilizar a interface da referida plataforma no início do curso, problemas de ordem técnica e operacional, bem como a falta de conhecimento do uso do computador.

No entanto, apesar dos problemas encontrados, vê-se que alguns/algumas estudantes conseguiram ultrapassá-los:

Coisa de iniciante sempre dúvidas no ar, mas agora tá tudo certo. (Estudante1)

A minha dificuldade acredito que foi de todas no início, pois não tinha computador tudo era pago, não tinha habilidade em manusear o computador, tudo era estresse, mais com a prática tudo vai se adaptando. (Estudante 3)

Entender o ambiente foi bem difícil no início, depois no desenrolar do tempo, tudo foi ficando mais claro. (Estudante 12)

As dificuldades de qualquer principiante com uma nova interface: encontrar as coisas. Depois que "mapeei" o site, não tive mais dificuldades. (Estudante 20)

Registre-se, por oportuno, que quando do estudo exploratório preliminar, foi também observada esta situação:

Tive pouca dificuldade só no início, depois fui me inteirando com o ambiente virtual e hoje assisto às aulas e acompanho as atividades sem problema. (Estudante 8)

Deduz-se do exposto que o alunado soube contornar as adversidades encontradas utilizando-se de sua autonomia, liberdade e criatividade, por meio de métodos próprios e expressam isso de forma muito clara, dessa forma,

Para a indagação: A quem atribui seu bom desempenho na utilização da interface do *Moodle* e por quê? Verifica-se entre alguns participantes:

Acredito que a prática, a insistência de aprender a aprender foi me tornando autônoma de minhas próprias invenções (Estudante 3)

Aos meus esforços com muita leitura e dedicação. Porque pra essa modalidade de ensino a DEDICAÇÃO é o principal instrumento, caso contrário não haveria um bom desempenho. (Estudante 6)

A mim, que fui curioso o bastante para mexer e aprender. (Estudante7)

A mim mesmo e a minha vontade de vencer na vida, pois nem a universidade tinha um laboratório digno para pelo menos aprendermos juntos dos outros alunos. (Estudante 8)

Minha busca pela forma mais pratica de utilização. (Estudante 15)

Ao meu desempenho em utilizar a interface. (Estudante 17)

A mim, por que tive que aprender a usar sozinho o moodle. (Estudante 18)



À mim mesmo. Sempre busco explorar os recursos que utilizo. (Estudante 20)

Observa-se, assim, que os/as participantes acima foram criando, de forma até mesmo despercebida, meios para um melhor uso da sala de aula virtual, seria o que Certeau chamou de “a produção dos consumidores: o uso ou o consumo”. Os/as entrevistados/as demonstraram uma capacidade de se sobrepôr às dificuldades empregando e combinando as maneiras que melhor lhe aprouveram, seja descobrindo:

A mim, que fui curioso o bastante para mexer e aprender. (Estudante 7)

Seja experimentando:

Minha busca pela forma mais pratica de utilização. (Estudante 15)

ou ainda, criando:

Acredito que a prática, a insistência de aprender a aprender foi me tornando autônoma de minhas próprias invenções (Estudante 3)

Então, quando um/a estudante informa que teve dificuldades com o moodle, mas também responde que o seu bom desempenho na Plataforma foi devido a si mesmo (Estudante 18) ou a busca mais pratica de utilização (Estudante 15), vê-se que por trás do esforço empregado está uma combinação de valores, raciocínios e atitudes que convergem para decodificar e enfrentar o novo. Assim,

“Cada vez mais coagido e sempre menos envolvido por esses amplos enquadramentos, o indivíduo se destaca deles sem poder escapar-lhes, e **só lhe resta a astúcia no relacionamento com eles**, “dar golpes”, encontrar na megalópole eletrotécnica e informatizada a “arte” dos caçadores ou dos rurícolas antigos”. (CERTEAU, 2012, p. 51) (Grifo nosso).

Entende-se que os /as estudantes diante das dificuldades que encontraram procuraram meios para contorná-las e seguem estudando. Acredita-se que tais maneiras refletem o jeito de cada um, suas experiências, os conhecimentos que possuem, suas características pessoais, culturais, seus valores.

Nesse sentido:

“A uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular, corresponde outra produção, qualificada de “consumo”: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, **mas nas maneiras de empregar os produtos impostos por uma ordem economicamente dominante.**” (Grifo nosso). (CERTEAU, 2012, p. 39)

Certeau (2012) mostra, ainda, que:

De outro lado, e, sobretudo, a questão tratada **se refere a modos de operação ou esquemas de ação e não diretamente ao sujeito que é o seu autor ou seu veículo.** Ela visa uma lógica operatória cujos modelos remontam talvez as astúcias multimilenares dos peixes disfarçados ou dos insetos camuflados, e que, em todo caso, é ocultada por uma racionalidade hoje dominante no ocidente. (CERTEAU, 2012, p. 37) (Grifo nosso)

Além disso, Certeau (2012) apresenta a tática, relacionada à vida cotidiana, como:

A ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. **E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha.** Não tem meios para se manter em si mesma, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento “dentro do campo de visão do inimigo”, como dizia von Büllow, e no espaço por ele controlado. (...) Ela opera golpe por golpe, lance por lance. (...) Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia (CERTEAU, 2012, p. 94-95).(grifo nosso)

Na acepção de Ziller (2012):

São táticas, assim, o caminhar pelas ruas, estabelecendo percursos individuais, construindo um espaço a partir da apropriação de partes do conjunto pré-estabelecido que é a cidade; o comprar componente para o jantar, a partir de elementos díspares como as preferências de quem se pretende alimentar, as provisões disponíveis no freezer e os preços dos produtos no mercado; o ato de leitura, recriando sentidos onde se pode ter imaginado haver um ordinário passivo (ZILLER, 2012, p. 15).

O sentido de táticas acima apresentado pode ser encontrado no cotidiano do alunado da educação a distância nas mais variadas situações como exemplo tem-se a elaboração de procedimentos de operação para mapear, transitar e conhecer melhor o espaço de estudo:

As dificuldades de qualquer principiante com uma nova interface: encontrar as coisas. Depois que "mapeei" o site, não tive mais dificuldades. (Estudante 20)

Quando o /a estudante cita "mapear" o site, percebe-se que nesta pratica podem estar agregadas várias outras. O "mapear" vem de mapa, que insinua espaço, localização, crer-se que o/a estudante criou maneiras que possibilitassem conhecer o AVA e esse método contribuiu de forma eficaz para que pudesse encontrar o que desejava.

Outra tática utilizada é procurar ajuda com pessoas mais experientes no assunto, ou que se proponham a ajudar:

Quando não estou conseguindo procuro pessoas especializada na área. (Estudante 30)

Meus filhos, pois eles me ajudaram bastante. (Estudante 21)

## 7. CONCLUSÃO

Em se tratando de um estudo exploratório, o propósito desse trabalho era verificar como estudantes de graduação a distância matriculados na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Polo Carpina, apropriaram-se ao *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)*, adaptaram-se a ele e vivenciando o novo cotidiano trazido com as aulas virtuais, haja vista entender-se, em conformidade com Michel de Certeau e suas “Artes de Fazer”, que os/as estudantes, enquanto partícipes do processo de aprendizagem virtual em questão, podem ser inventivos e desbravadores se sentirem dificuldades em apropriar-se do novo espaço.

Como objetivo geral teve-se investigar como ocorreu o ingresso e consequente adaptação dos participantes na referida plataforma, a partir da concepção de cotidiano de Michel de Certeau, e como específicos:

- Verificar se houve dificuldades para se entrar no Moodle no início do curso;
- Examinar como compreenderam a receptividade do *Moodle* e
- Identificar como se apropriaram da sala de aula virtual.

Após análise das respostas apresentadas na pesquisa, verificou-se que nem todos os/as estudantes demonstraram dificuldades ao ingressar no Moodle e os que apresentaram foi devido a problemas técnicos ou de gestão, ou ainda à falta de compreensão do alunado de como o ambiente funcionava. Porém, verificou-se que mesmo existindo esses empecilhos os/as estudantes criaram maneiras, procedimentos, os quais os/as ajudaram a superá-los e a continuarem estudando. São as “Artes de Fazer” tão bem decifradas por Michel de Certeau.

Dessa forma, percebe-se que os/as estudantes usam de sua autonomia e liberdade para se (re)apropriarem do espaço virtual, inventando procedimentos e soluções, por meio de ações imprevisíveis e criativas. Acredita-se que para elaborarem esses procedimentos específicos os/as estudantes deixam-se influenciar por suas experiências, crenças e valores, traços culturais e pessoais, dentre outros fatores.

Vê-se, pois, a existência de práticas, de “artes de fazer” dinâmicas, sutis, encorajadoras e eficientes que os consumidores/usuários/estudantes se fazem valer para se apropriarem da Plataforma Virtual Moodle.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
- ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 9-13.
- ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Orgs.). **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudos de caso. Salvador: EDUNEB, 2009.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2007.
- BITTENCOURT, M. I. G. de F. Michel de Certeau 25 anos depois: atualidade de suas contribuições para um olhar sobre a criatividade dos consumidores. **Polêm!ca**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, abr/jun 2012.
- BITTENCOURT, I. G. de S.; BITTENCOURT, I. M. Usabilidade e os problemas do Moodle: o caso da educação universitária. Maceió, Alagoas, 2011.
- BRASIL. Decreto nº 5800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jun. 2006. Seção 1, p. 4.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2010**. Brasília, Ministério da Educação, 2012. BRASIL, Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2010**.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- BURKE, P. A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos *Annales* 1929-1989. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CARVALHO, A. B. Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem. In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN, Macéio 2007. **Anais...** Maceió, 2007.

CARVALHO, E.C. de; ELIASQUEVICI, M.K. Proposta de melhoria na interface do moodle. Teste de usabilidade com alunos do curso de bacharelado em Administração pública na modalidade a distância da UFPA. In.: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém, 2013. **Anais...** Belém, 2013.

CARVALHO, J. O. F. O papel da interação humano-computador na inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 75-89, 2003.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 19 ed. Trad. ALVES, E. F. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERTEAU, M.; GIARD, L. **A invenção do Cotidiano**: 2. Morar e Cozinhar. Petrópolis: Vozes, 1996.

DURAN, M. C. G. Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 115-128, set./dez. 2007.

ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. A. da. Educação a distância: orientações para o início de um percurso. 2ª. Ed. Belém: Edufpa, 2009.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. Cidades@ 2013. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/educacao.php?lang=&codmun=260400&search=pernambuco|carpina>. Acessado em 28/09/2013.

IBOPE Media. Disponível em: [http://www.ibope.com.br/pt-](http://www.ibope.com.br/pt-br/ibope/quemsomos/unidadesnegocio/ibopemedia/Paginas/IBOPE-Media.aspx)

[br/ibope/quemsomos/unidadesnegocio/ibopemedia/Paginas/IBOPE-Media.aspx](http://www.ibope.com.br/pt-br/ibope/quemsomos/unidadesnegocio/ibopemedia/Paginas/IBOPE-Media.aspx).

Acessado em: 10/08/2013.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENEZES, V. L. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Editora Thomson, 2007.

MORAN, J. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. Avaliação do Ensino a Distância no Brasil. **Revista EDUCAÇÃO Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, 2009.

MOTA, R. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PALFREY, J.; GASSER, U.. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PIVA Jr, P.; FREITAS, R. L. Estratégias para melhorar os processos de abstração na disciplina de Algoritmos. In.: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, João Pessoa, 2010. **Anais...** João Pessoa, 2010.

PRIORE, M.D. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, C.F.; VAINFAS, R. (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.



PULINO FILHO, A. R. **Ambiente de aprendizagem Moodle UnB**: manual do professor. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

RAMOS, M. B. J. ; FARIA, E. T. (Orgs) **Aprender e ensinar : diferentes olhares e práticas** – Porto Alegre : PUCRS, 2011.

ROSA, G. J. **Grandes Sertões Veredas**. Série Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar: 1994.

RICCIO, Nícia Cristina Rocha. *Ambientes Virtuais De Aprendizagem Na UFBA: A Autonomia Como Possibilidade*. Salvador. 2010. 364f.. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Disponível em:<[http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/tese\\_Nicia\\_Riccio\\_2010.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/tese_Nicia_Riccio_2010.pdf)>. Acesso em: 15 de mar. de 2014.

ROSTAS, M. H. S. G.; ROSTAS, G. R. O ambiente virtual de aprendizagem (moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem. In.: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação a distancia no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHMIDT, B. B. Práticas e táticas: Michel de Certeau (re) inventa o cotidiano. In: *Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. Rio Grande, 1994. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/337>. Acesso em: 10/03/2014.

SILVA, R.S. da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo : Novatec Editora: 2011.

SILVA Q. J. *Diseño y moderación de entornos virtuales de aprendizaje (EVA)*. España: Editorial UOC, 2011. p 22. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/ufprpe/Doc>. Acesso em: 20/03/2014.

SOETL, F. A. O crescimento econômico da educação corporativa. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TEDESCO, P. R.; SILVA, I. M.; SANTOS, M. S. Tecnologia Aplicada à Educação a Distância. Vol. II. Recife. UFRPE, 2010.

VERMELHO, S. C. **Mídia, tecnologias e aprendizagem**. Curitiba: Editora Fael, 2012.

ZILLER, J. A segunda *kitnet* mais bonita da internet: táticas de Certeau nos vídeos do *YouTube*. In.: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, 2012. **Anais...** Fortaleza, 2012.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

### Pesquisa

Esta pesquisa faz parte da dissertação da Mestranda Alessandra Falcão Teixeira, orientada do Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira, aluna do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco e seu objetivo é investigar como alunos de turmas de graduação dos cursos a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco interagiram com a Plataforma Moodle no início do curso. Desde logo, agradecemos sua colaboração e esclarecemos que os alunos que responderem à pesquisa não serão identificados. Caso tenha problema em preencher esse formulário, favor encaminhar e-mail para [alessafalcao@hotmail.com](mailto:alessafalcao@hotmail.com). Muito obrigada!

---

**\*Obrigatório**

**Qual a sua idade?\***

- menor de 20
- Entre 20 e 30
- Entre 31 e 40
- Entre 41 e 50
- Entre 51 e 60
- Entre 61 e 70
- Outros

**Em que ano iniciou o curso?\***

**Por que razão escolheu um curso a distância?\***

- Reside distante de Instituições de Ensino Superior.
- Falta de tempo para cursar o ensino presencial.
- Deseja maior autonomia.
- Outros

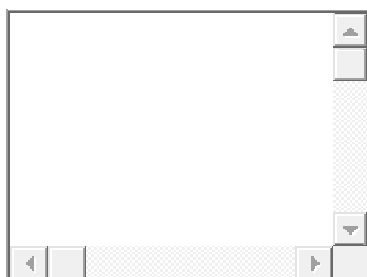
**No seu cotidiano, que tecnologias você utiliza?\***

- Tablet
- Celular
- Computador
- Outros

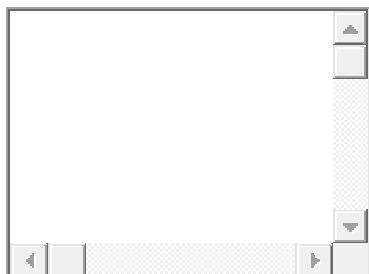
**Você recebeu alguma orientação antes de ingressar no Moodle?\***

- Sim
- Não

**Quais suas principais dificuldades em utilizar a interface do Moodle no início do curso?\***

A rectangular text input field with a light gray border and a textured background. It contains no text. The field is positioned below the question about Moodle interface difficulties.

A quem você atribui seu bom desempenho na utilização da interface do Moodle?  
Por quê?\*



Você acha que o Moodle precisa ser mais receptivo? Em caso afirmativo, o que  
você entende que falta?\*



100% concluído.

Nunca envie senhas em formulários do Google.

Powered by  Drive

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

[Denunciar abuso-Termos de Serviço-Termos Adicionais](#)

Suporte ao leitor de tela ativado.